ANO 36.º QUINTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1956 N.º 12.146

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O campeonato internacional dos penteados, em Viena, já tem dado sinais de si. Aos cinco modelos aqui presentes, a que, aliás, não falta certa graciosidade, poderia pôr-se a legenda: variações sobre o mesmo tema...

Nota do dia

O átomo e a espiga

É sabido que os homens põem um empenho maior em aperfeiçoar os processos de destruição do que em desenvolver os meios de subsistência ou assegurar ao seu semelhante uma vida melhor. É certo que a média de duração da vida humana é hoje mais elevada do que nunca, graças á descoberta de novos medicamentos que permitem um combate mais eficaz á doença, aumentando a resistência do organismo aos agentes propagadores. Não se calcula, porém, a soma de benefícios que se poderiam colher se os esforços da Ciência se orientassem no sentido de aplicar as novas descobertas da era atómica mais á conservação do que á destruição da espécie. A multiplicação dos alimentos, por exemplo, devia ser um dos principais objectivos da investigação nuclear, provado como está que a sua aplicação aos métodos agrícolas tem uma influência surpreendente no aumento da produção. Veja-se o que aconteceu agora na Inglaterra com as primeiras experiências feitas na cultura do trigo por meio de sementes préviamente submetidas a um bombardeamento nuclear. A produção aumentou para o dobro e a qualidade da farinha melhorou. Quer dizer: o milagre da multiplicação dos pães, com que Cristo alimentou multidões famintas, repetir-se-ia hoje, certamente (como se repetiu agora na Inglaterra o milagre da multiplicação das espigas) se a desintegração do átomo contribuisse mais para prolongar do que para encurtar a vida humana.

O Chefe do Estado deslocou-se hoje

à área entre Tancos e Avis

onde decorre a última fase das manobras militares

AVIS, 27—*(Pelo telefone)*—O habitual e intenso período de manobras que se desenrola há cerca de um mês está agora a atingir a sua fase mais movimentada, com os exercícios finais em grande escala, que envolvem deslocações tácticas e estratégicas.

Pode-se afirmar que são os exercícios começados ontem e que terminarão amanhã dos mais ousados que foram praticados até hoje no nosso País. Isto, devido não só ao tema que, pela primeira vez, envolve movimentos de tropas de comandos em situação de guerra não declarada, como também pelo intenso esforço exigido das tropas que, tanto quanto possível actuam nas condições que encontrariam numa hipotética guerra.

Atinge-se, assim, uma fase de profunda preparação bélica a uma escala nunca tentada entre nós. E se isso vem sublinhar o poder actual das nossas tropas, susceptíveis de acompanharem as evoluções mais recentes exigidas pela conjuntura actual, serve-nos também de índice avaliador da nossa preparação bélica.

Tem particular significado a presença, nas manobras, de elevado numero de observadores estrangeiros, que, assim, poderão certificar-se do esforço de um país pequeno como o nosso pode desenvolver para responder aos compromissos internacionais que assumiu.

A fase dos exercícios que hoje decorre na região de Avis é sublinhada pelo facto de ali estar presente o supremo magistrado da Nação.

O sr. Presidente da Republica só chegou a esta vila pouco depois das 13 horas. Previa-se que o Chefe do Estado se deslocaria para aqui de helicóptero, vindo da Base Aérea de Tancos, mas, afinal, fez o percurso de automóvel.

Acompanhavam-no o ministro da Defesa, o subsecretário do Exército e altas patentes das forças armadas.

O cortejo de automóveis foi entusiásticamente saudado pela população de Avis, que aguardou a chegada do supremo magistrado da Nação para o homenagear.

Aguardavam-no, também, o general Montgomery acompanhado do general Carter das forças armadas dos E. U. A. e dos restantes obser-

(Continua na página central)

O Conselho de Segurança

poderá orientar-se

segundo os acordos preliminares

estabelecidos entre as quatro potências

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 27.—Círculos afectos ás Nações Unidas prevêem que, após a primeira sessão de ontem, do Conselho de Segurança, os debates sobre a crise do Suez tenham por base os resultados de reuniões entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes».

Frisa-se que, ao ser resolvido, ontem, adiar para a próxima semana a discussão das duas queixas apresentadas ao Conselho, o delegado da Russia salientou que «isso tornaria possível que todos os ministros dos Negócios Estrangeiros, dos países interessados, estivessem presentes».

Neste momento, já se tem como certo que Selwyn Lloyd, Christian Pineau e Foster Dulles tomarão parte nos debates, bem como o ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Mamude Fawzi.

Quanto ao da Russia, o embaixador soviético, Arkady Sobolev, ao ser-lhe perguntado se, com a pala-

(Continua na página central)

De onde veio

o «ovo voador»?

BUENOS AIRES, 27. — Um «ovo voador» aterrou perto da aldeia de Pajasblancas, no Estado de Salta, a 1.300 kms. a Noroeste da capital.

Os habitantes da aldeia, que andavam a trabalhar nos campos, viram, ao fim da tarde, um estranho objecto em forma de ovo. O engenho era negro, rodeado por um círculo vermelho e tinha uns vinte metros de diametro.

Esteve poisado a uns cem metros dos camponeses, mas, quando estes se aproximaram, subiu em espiral e, largando num voo horizontal, desapareceu. — (F. P.).

O elogio de Joaquim Manso

e sentido de continuidade do «Diário de Lisboa»

analisados no Brasil por dois jornais portugueses

RIO DE JANEIRO, 27. — Sob o título «Um Reformador» «O Mundo Português» evoca a figura e a obra do dr. Joaquim Manso, fundador do «Diário de Lisboa»:

«A morte do jornalista Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa», — escreve —, veio privar o jornalismo português de um legitimo valor, de um reformador no melhor sentido. De facto, poucos homens de jornal terão tido, na pátria de Eça, o espirito atilado e avançado de Joaquim Manso, que fundou um jornal absolutamente moderno, diferente, numa hora em que tal inovação pareceu a todos fora de propósito e fadada a fracasso. Tal não se deu, porém, pois que o jornalista agora desaparecido contou, bem depressa, com a colaboração do povo, das «élites» e das classes produtoras, logo dispostas a prestigiar o jornal que nascia com a coragem de ser diferente e decidido a marcar — como realmente marcou — um acontecimento, uma novidade no jornalismo português.

«Todos, hoje, sabem o valor do «Diário de Lisboa», valor conquistado graças ao talento admirável e brilhante do jornalista, «doublé» de escritor, que foi Joaquim Manso, cuja perda todos lamentam, porque com ele se findou um espírito arrojado, um organizador de altos méritos e, principalmente, o dirigente de jornal que soube incenti-

(Continua na página seguinte)

Cem trabalhadores espanhóis

visitaram o ministro das Corporações

Cem trabalhadores espanhóis que estagiaram na Colónia de Férias da F. N. A. T., na Costa de Caparica, apresentaram hoje cumprimentos ao sr. ministro das Corporações.

Em nome dos trabalhadores espanhóis, de que fazem parte alguns casais com filhos, saudou o ministro o sr. Francisco Verde Gallego, que afirmou o reconhecimento de todos pela magnífica hospitalidade lusitana. Ao agradecer os cumprimentos, o sr. dr. Veiga de Macedo acentuou quanto era proveitoso o intercambio estabelecido entre a F. N. A. T. e a sua congénere espanhola, no estreitamento das relações dos dois povos vizinhos e seus Governos, e a vantagem de o alargar a outros domínios relacionados com o mundo do trabalho e a política social. O sr. dr. Veiga de Macede teve ainda palavras elogiosas para a acção do ministro do Trabalho de Espanha e declarou que, numa época tão agitada como a presente, o fraterno entendimento entre as duas nações peninsulares e os seus Governos constituia importante factor de paz e nobre exemplo a seguir pelos outros povos.

Os trabalhadores espanhóis regressam ao seu país no próximo dia 7 de Outubro.

O ministro com os visitantes espanhois

Kruchtchev levou Tito

para uma visita à União Soviética

BELGRADO, 27. — O presidente Tito e Kruchtchev, secretário do Partido Comunista soviético, partiram, hoje, para a União Soviética, por via aérea, anunciando um comunicado que «passariam alguns dias a descansar no Mar Negro».

São acompanhados pelo vice-presidente jugoslavo, Aleksander Rankovic, e pelo presidente da Republica jugoslava da Bósnia, Djuro, Pucar.

Kruchtchev passou oito dias em visita particular á Jugoslávia, na companhia do presidente Tito, com quem teve conversações secretas. Não foi dada qualquer informação sobre essas conversações, nem foram concedidas facilidades á Imprensa ocidental para fazer a reportagem da visita de Kruchtchev. Este passou cinco dias junto de Tito, na residência de Verão do presidente, na ilha de Brioni, no Norte do Adriático, onde o acesso é interdito ao publico.

A esposa do presidente Tito acompanha-o na sua visita á União Soviética, segundo declarou a agência noticiosa Tanjugo. — (R.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Uma reunião na Ericeira

para festejar a realização

de importantes melhoramentos

Decorreu num ambiente de grande animação e significado regional o banquete que ontem se realizou no Hotel de Turismo da Ericeira para homenagear as entidades oficiais e particulares que, directa ou indirectamente, concorreram para a realização das recentes iniciativas que dotaram aquela vila de interessantes melhoramentos.

Presidiu o governador civil de Lisboa e estiveram presentes cerca de 150 convivas, entre os quais muitas senhoras.

O sr. João Simões leu o expediente, entre o qual havia um telegrama enviado de Londres e dirigido ao sr. dr. Felner da Costa, do S. N. I., a felicitá-lo por ir ascender a um alto cargo no Turismo internacional. O sr. dr. Bento da Costa, subdelegado de saude daquele concelho, em nome da comissão promotora da festa, agradeceu ás personalidades que acompanharam a obra realizada naquela estancia de veraneio o seu apoio e contribuição material e o auxílio prestado, destacando o nome do ministro das Obras Publicas. Referiu-se á acção dos srs. dr. Mário Madeira, capitão João Lopes, Raul Marques Gomes, como proprietário do Hotel, arquitectos Paulo Cunha e Dores e dr. Felner da Costa, que está em véspera de ascender á presidência da Organização Mundial de Turismo, pois é candidato unico do «comité» onde votarão 53 países.

Referindo-se aos melhoramentos da Ericeira realizados em um ano, considerou o Hotel de Turismo de categoria internacional, bem como a sua magnífica «boite», e disse que o Parque de Santa Marta, apesar de ser um recinto aprazível que há muito tempo estava abandonado, era agora um recinto cheio de encanto.

Por ultimo, propôs a realização de uma manifestação de agradecimento ao ministro das Obras Publicas, alvitre que foi aceite com uma grande salva de palmas.

Falou, depois, pelos veraneantes e como componente da comissão organizadora da festa o sr. dr. Leopoldino de Almeida, delegado provincial da Estremadura da Mocidade Portuguesa, que proferiu um interessante e oportuno discurso, em que enalteceu o carinho com que as entidades oficiais apoiaram a resolução de melhorar a Ericeira.

Falaram depois os srs. capitão João Lopes e dr. Afonso Lucas, presidente da Comissão de Turismo daquela praia, o qual afirmou que o banquete, além de ser uma reunião de agradecimento, significava o desejo de que a Ericeira venha a ter ainda o que lhe falta e que a sua categoria merece. Disse que ainda ali há muito que fazer e referiu-se em termos elogiosos ao sr. eng.º Arantes e Oliveira, afirmando que este membro do Governo era o obreiro n.º 1 da Ericeira.

O sr. dr. Felner da Costa concordou em que aquela estancia ainda necessita de muito para tomar o seu verdadeiro lugar no turismo, não só nacional, mas internacional, o que deverá verificar-se brevemente. Salientou a necessidade de dotar a Ericeira com acessos rápidos e, para mostrar o interesse pelo seu desenvolvimento, lembrou que o sr. Presidente do Conselho visitara recentemente aquela praia e o seu hotel.

O sr. dr. Mário Madeira, num feliz improviso, encerrou a série de discursos. Enalteceu as magníficas condições naturais da Ericeira, tecendo-lhes um hino. Saudou a Imprensa e brindou pelo sr. dr. Oliveira Salazar, o que foi sublinhado pela assistência com uma grande ovação.

DE LUTO

D. Henriqueta de Carvalho Conde

O funeral da sr.ª D. Henriqueta de Carvalho Conde, mãe do médico cirurgião sr. dr. Mário Conde, constituiu uma grande manifestação de pesar. Na sua residência, Avenida da Republica, 32, 4.º, após haver conhecimento do desenlace da ilustre senhora, foram recebidos centenas de telegramas, cartas e cartões de condolências. Uma hora antes da saída do préstito funebre foi rezada missa de corpo presente, a que assistiu elevado numero de pessoas de todas as categorias sociais. Foram recebidos coroas e grandes ramos de flores naturais, em numero excepcionalmente elevado. A camara ardente era, pois, um autêntico jardim de lindas e vistosas flores. Foram necessários três carros funebres para conduzir aquela montanha de coroas e ramos de flores. Até á hora da saída do funeral iam chegando automóveis com flores, que as pessoas que as conduziam as entregavam já directamente aos empregados da agência Magno para as colocarem nos respectivos carros.

O corpo da bondosa senhora foi depois conduzido para o cemitério dos Prazeres, onde ficou depositado em jazigo de família.

SUFRAGIOS

Rei D. Carlos e rainha D. Amélia

Passando amanhã o aniversário do nascimento do rei D. Carlos e da rainha D. Amélia, celebrar-se-á em Santarém, na igreja da Senhora da Piedade, ás 10 horas, missa por sua alma que, como de costume, é mandada dizer por Julio da Costa Pinto.

A 3.ª Região Militar

está a comemorar

o 146.º aniversário da batalha do Buçaco

BUÇACO, 27—*(Pelo telefone)*—Por iniciativa da 3.ª Região Militar, com sede em Coimbra, está a ser comemorado, nesta localidade, desde ontem, ás 21 horas, hora em que houve repique de sinos e foram queimados 21 morteiros, o 146.º aniversário da gloriosa batalha de 1810, em que as tropas portuguesas e inglesas alcançaram uma brilhante vitória sobre os invasores franceses.

Hoje, ás 6 horas, houve alvorada, por um terno de clarins do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, ouvindo-se repicar os sinos e sendo lançada uma girandola de foguetes.

Ás 8 horas foi montada uma guarda permanente de quatro sentinelas, do Regimento de Infantaria n.º 12, junto do monumento comemorat[illegible].

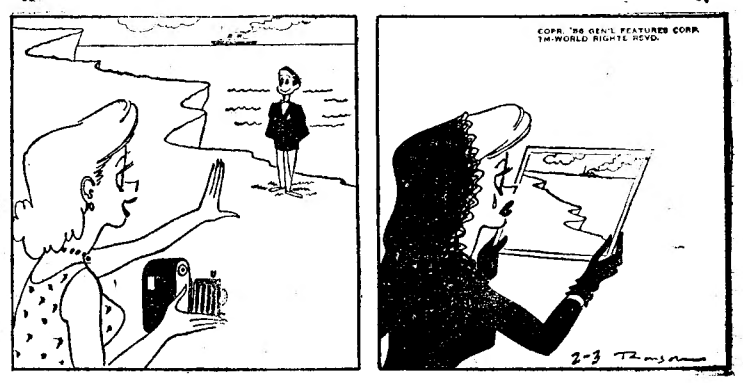
Das 9 ás 11 foi disputada a taça «Batalha do Buçaco», numa prova de patrulhas, constituídas, cada uma, por um oficial, um sargento e três praças.

Ás 11 horas saiu a procissão de Nossa Senhora da Vitória, seguindo-se uma missa campal, no Largo do Obelisco, com a presença de altas entidades militares, religiosas e civis. Aos lados do altar improvisado encontravam-se a companhia da guarda de honra e pelotões de Infantaria e Cavalaria, fardados á época da batalha, empunhando os soldados as bandeiras. À elevação, um terno de clarins executou a marcha de continência.

Ás 16 horas, com a assistência de todas as entidades oficiais, de muitos particulares e de numeroso povo da região, o oficial e o sargento da patrulha vencedora da taça «Batalha do Buçaco» içaram, no mastro de honra, junto ao obelisco, as bandeiras portuguesa e inglesa, enquanto uma força de Artilharia, constituída por uma bataria e pela guarnição de um canhão de 1810, com o uniforme daquela época, deu uma salva de 21 tiros, iniciada pelo referido canhão. O terno de clarins do Regimeto de Artilharia Ligeira n.º 2 executou a marcha de continência, durante o içar de cada uma das bandeiras, após o que a banda do Regimento de Infantaria n.º 12 tocou os hinos inglês e português.

Seguir-se-ão: alocuções evocativas da batalha; a distribuição dos prémios á patrulha vencedora e de exemplares de uma brochura sobre a batalha, oferecidos, pelo comandante da 3.ª Região Militar, ao melhor cabo e ao melhor soldado de cada unidade da mesma; o desfile da guarda de honra, em continência ao monumento, e uma demonstração de evoluções e de desfile, pelos pelotões de Infantaria e de Cavalaria e pela guarnição do canhão de 1810; um chá aos convidados, oferecido pelo Palace Hotel do Buçaco; um bodo a duzentos pobres: iluminações, no monumento e nas fachadas da capela e do museu; e concerto publico, durante a noite, pela banda do Regimento de Infantaria n.º 12.

ELE & ELA



Um instantaneo...

Continuidade do «Diário de Lisboa»

(Continuação da página anterior)

var os novos, deixando-os assinar os seus escritos».

Além disso, na página de editoriais, referindo-se ao novo director do «Diário de Lisboa», a «Voz de Portugal», orgão dos Portugueses no Rio, escreve, no seu ultimo numero:

«A elevação de Norberto Lopes á direcção efectiva do «Diário de Lisboa» estava prevista, já pelo valor profissional desse homem de Imprensa e pela sua integração na familia do grande vespertino lisboeta, desde a sua fundação, já como consequência lógica do cargo que exercia criado com o objectivo de que a vida do jornal tivesse «continuidade assegurada, sem estar á mercê da infelizmente efémera vida dos homens» — como foi declarado na nota referente á sua nomeação.

«Podia-se dizer que o discípulo substitui o mestre. Preferimos, porém, reconhecer que um verdadeiro jornalista toma o lugar de outro — seu companheiro, seu chefe e seu amigo. Escritor e homem de jornal, como Joaquim Manso — um idealista da profissão — e, como ele, vinculado á vida do «Diário de Lisboa», Norberto Lopes era o seu sucessor natural no cargo, como o reconheceram o seu inesquecivel fundador e todos os seus companheiros de jornada, ao designá-lo, há anos, para o posto de director-adjunto. E estamos certos — nós que conhecemos Norberto Lopes e nos orgulhamos da sua amizade — de que, á frente do «Diário de Lisboa», ele será um legítimo continuador da obra de Joaquim Manso e saberá honrar as tradições de inteligência e de trabalho de uma casa que, também é sua pelo espírito com que a ela se tem consagrado e pelo amor que lhe devota.

«Daqui felicitamos, portanto, Norberto Lopes pela honrosa investidura que lhe foi dada, mas, acima de tudo, felicitamos o «Diário de Lisboa» e os seus elementos constitutivos pelo acerto e pela justiça da nomeação que fizeram». — (A. N. I.).

O palácio do Policarpo

vai ser adaptado a arquivo da Camara

O palácio da Quinta do Policarpo, ao Aeroporto, depois de várias obras e beneficiações, para o que a Camara já abriu concurso, vai ser adaptado a arquivo dos serviços da D. S. C. C.

As propostas para estas obras serão abertas no dia 12 de Outubro, ás 14 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Um jornal inglês

pede a democratização dos hábitos da côrte

LONDRES, 27 — O diário trabalhista «Dayl Mirror» abriu uma campanha contra o círculo social, demasiadamente restrito, que rodeia a família real.

O jornal apela, em especial, para as ideias modernas do duque de Edimburgo, para que se «democratizem» os hábitos da corte. Publicando uma extensa lista das personalidades que convivem com a família real, o jornal salienta que essas personalidades não mudaram desde gerações.

«O duque de Edimburgo—prossegue—interessa-se mais pelas questões técnicas do que pela aristocracia, mais pelas ideias modernas do que pela gente de bom tom».

«Quando terá o duque a coragem de fazer com que o velho grupo faça as malas, proporcionando vida nova ao ambiente real?».—(F. P.).

Lisboa

Canadá

EM 24 HORAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURÍSTICA

Carreiras semanais frequentes em STRATO CRUISER, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorgeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo. Escolha variada de percurso nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a BEA na Avenida da Liberdade, 23-27 Teletones 3 09 31/2ª3 e 3 29 82 — Lisboa

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Termas de Monfortinho

BEIRA BAIXA

Estancia de 1.ª Categoria para tratamento das doenças de fígado, pele, intestinos, e tratamentos de desintoxicação. Encerramento em 30 de Novembro.

OASIS DE CURA. REPOUSO E AR DA MONTANHA

Estabelecimento Termal modernissimo

HOTÉIS

ASTÓRIA

Classificado de Luxo — 120 aposentos

Diárias de 80$00 a 200$00

FONTE SANTA

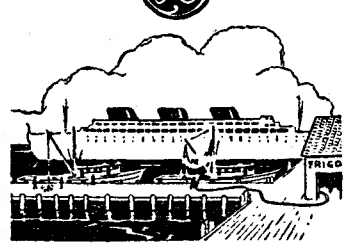
1.ª classe — 72 aposentos — Diárias de 105$00 a 175$00

PENSÕES

FLÓRIDA — IBÉRIA — TERMAS — BOAVISTA PORTUGUESA — ROCHA

Informações: — Junta de Turismo — Telef. 23

Instalações frigoríficas MARITÍMAS E TERRESTRES



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

Passaportes e Vistos Consulares

obtêm-se com rapidez por intermédio da agência portuguesa de viagens, legalmente habilitada, a Soc. de Turismo SANTA MARIA (S. A. R. L.), na Rua Aurea, 292, 1.º (Rossio) em LISBOA (Telef. 21905 e 28686).

GRUNDIG Radio

OIÇA HOJE, ÀS 20 HORAS E 30 MINUTOS, RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

ESCOLA DE JOANA D'ARC

Educação de meninas—Externato Infantil e Primário Ginástica, Francês e Inglês—Avenida Paris, 4, 1.º—T. 72.76.59

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

Curso Geral dos Liceus e Primário—Sexo masculino

PRAÇA JOÃO DO RIO, 2, AO AREEIRO — TELEF. 72.24.61

DESPORTOS

Os incidentes no campo ofuscaram um tanto

o bom jogo praticado pelo Porto em Bilbau

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

BILBAU, 27.—(Pelo telefone).— O futebol tem grandes camadas de adeptos por toda a parte; não obstante, em Espanha, especialmente em Bilbau, a «aficion» é enorme, pois quer faça bom tempo quer chova, o magnifico estádio de S. Mamés enche-se por completo. Sucedeu ontem, apesar do tempo ameaçar borrasca, sucede sempre que ali joga o Atlético de Bilbau. Os operários, por exemplo, trabalharam na véspera da partida horas suplementares para assistirem ao jogo.

E não perderam o seu tempo, pois viram evolucionar uma equipa portuguesa de manobra preconcebida e de bom recorte técnico que pôs em xeque durante largo tempo o campeão de Espanha que, aliás, se considera um dos mais sérios candidatos ao titulo europeu, que estava em disputa e que o Real Madrid orgulhosamente detém e agora também prossegue com grandes possibilidades, pondo ao lado do fenómeno Steffano, outro fenómeno, o francês Koppa.

Não se pode negar até que os Biscainhos viram uma partida de futebol de grande qualidade até a um quarto de hora do fim—altura em que irromperam os incidentes mais graves que estragaram o jogo—com a supremacia da equipa do F. C. do Porto, que executou bastante melhor o seu sistema de jogo que o seu adversário.

Foi uma das vezes em que vimos a equipa portuense jogar com mais perfeito sentido da defesa, mas conservando intacto e suficientemente forte o seu poder de ataque, pelo menos, na medida suficiente para desferir golpes perigosíssimos que a defesa contrária acusava, toda ela estremecendo de receios.

Já se sabia, e o «onze» portuense certamente o esperava, que o Atlético de Bilbau poria todas as suas forças no movimento de ataque, com o fim de, acalentado pelo seu publico, que é ardente e carinhoso como nenhum outro, desbaratar as fileiras do adversário e nelas abrir brechas. Assim, o médio Mauri juntou-se deliberadamente ao sector atacante e os lances eram desenvolvidos, sistemáticamente, por seis unidades, encontrando este ataque, porém, pela frente, uma teoria defensiva perfeita. Os médios (Pedroto e Monteiro da Costa) ligaram-se ao sector da defesa, Hernani e José Maria auxiliavam, e o Porto defendia os golpes do adversário e, por sua vez, desencadeava iniciativas de ataque que não se limitavam a ser mera teoria de passagens, mas que obrigavam a entrar em acção, o que exprime eficiência, o guarda-redes Carmelo, por sinal em tarde deplorável.

Certamente, os Biscainhos invadiam com relativa facilidade o campo do adversário, instalavam-se, nesse campo, mas, até uma certa zona, uma vez chegados aí, á chamada zona de reparação do F. C. do Porto eram dizimados. Houve períodos em que essa invasão se deu por completo, tendo até os defesas de Bilbau ultrapassado o risco de meio campo, mas, coisa curiosa, nunca houve a sensação de perigo, ou melhor, só raramente essa sensação aflorou. Em geral, os ataques bascos eram desesperadamente inofensivos, pois os obreiros dessas avançadas não encontravam um buraco para a bola passar, e a sua impotência tornava-se mais notória á medida que a equipa portuense se tornava mais firme.

Foi sem duvida um belo espectáculo até emotivo, ver em acção o «onze» portuense e ganhar assim o direito de ser considerado uma grande equipa, com o que no fim todos unanimemente acordaram, apesar da mancha negra da indisciplina que ensombrou o ultimo quarto de hora do desafio.

Os jogadores batiam-se com singular energia e força, querendo reaver o terreno perdido nas Antas, mas não perdiam a serenidade e o seu raciocinio funcionava tão bem como os seus pés. A acção dos médios era magnifica, pois os passes eram feitos com muita rapidez á linha da frente, encarregando-se Jaburu ou Hernani (que se integrava no ataque) de apoquentar o adversário que parecia louco, e punha as mãos na cabeça, não encontrando razões do mau funcionamento da defesa. A equipa biscainha, incapaz de raciocinar, procurava cá fora, no treinador, ao lado de quem, por acaso nos encontrávamos, o remédio para os seus padecimentos, mas este não podia com umas simples palavras recompor o que estava esfacelado.

Pode dizer-se que o ataque biscainho, ao encontrar o rochedo, obstáculo que, pelos vistos, não esperava, não foi capaz de ultrapassá-lo, gastando o tempo, embora com animo e coragem, a bordar passes laterais—muitos passes, miudinhos, em que a bola se ria dos jogadores—sem eficiência nem objectividade.

Por outro lado, a defesa do Atlético de Bilbau, ante um dispositivo simples como era o recuo de Hernani e de José Maria, aquele perfeitamente normal, este também muito divulgado, esfrangalhou-se, metendo água por todos os lados. Os ataques portuenses, por sistema, eram desenvolvidos por três homens, mas os próprios defensores (Maguregui jogou atrasado, tal como no estádio das Antas) não eram solidários, isto é, a marcação não se fazia convenientemente. O defesa-direito de Bilbau, solicitado por José Maria, deslocava-se de maneira pouco prudente, e pelo espaço cuja guarda lhe competia avançavam os dianteiros portuenses com destreza, acabando por invadir o terreno central, de Garay e Maguregui, enviando a Carmelo algumas bolas — que queimavam...

Como expressão deste jogo positivo por parte dos Portuenses temos que a equipa esteve a ganhar por uma bola de diferença até ao quarto de hora derradeiro, que era a perspectiva de forçar uma terceira partida para qualificação, a qual tanto se poderia efectuar em Paris, campo neutro, como em Vigo, por acordo mais ou menos esboçado entre os dois contendores.

E temos de aludir á marcação dos golos por, ao que parece, haver opinião (Flávio Costa e Carlos Nunes) de que a primeira bola biscainha foi obtida irregularmente, o que atribuimos á situação em que as referidas pessoas estavam a ver o encontro.

O primeiro golo foi marcado por Hernani, desmarcado no lado esquerdo, ao colher um passe de Jaburu, aos quatro minutos. Bilbau empatou, aos 15 minutos, de jogada de «livre», dentro da grande área. Os Portuenses fizeram barreira, e Gainza enviou a bola por cima, e Arteche, logo que a bola partiu, começou a correr e foi recebê-la á boca das redes, não tendo dificuldades em marcar. A hipótese de «off-side», tal como vimos o lance, está completamente afastada, o que não quer dizer que a nossa visão seja a melhor, apesar de coincidir com os juizos das pessoas mais autorizadas que assistiram ao pleito. Aos 25 minutos, Jaburu fez o segundo golo, recolhendo um «corner» de Carlos Duarte, que Carmelo deixou passar.

Faltava um quarto de hora quando Arteche marcou o «penalty», e dois minutos depois alcançava o mesmo jogador o triunfo para o seu clube, por 3-2, em jogada individual.

Foi neste ultimo quarto de hora que as coisas se complicaram, deixando os Portuenses a impressão de que, se sabem jogar, não sabem perder...

Já durante o encontro se haviam dado várias escaramuças, tendo alguns dos nossos jogadores atitudes

(Continua na 11.ª pág.)

PUGILISMO

O negro Don Ellis

divertiu-se quase à vontade

com a timidez de Júlio Neves...

A sessão de ontem á noite no Coliseu dos Recreios atraiu numerosa assistência, embora não fosse mesmo nada convidativo o preço dos bilhetes. Mas tratava-se de sessão internacional «em cheio», com o aliciante unico da presença de um pugilista norte-americano e, além disso, conforme rezavam os reclamos, não era televisionada... Tudo isso, com foros de ineditismo, contribuiu para aguçar a expectativa do publico.

Os Portugueses ganharam por 3-1, pertencendo o «ponto de honra» ao representante do país dos dólares. Em boa verdade, beneficiaram de decisões patrióticas, mas isso, felizmente, ou, talvez melhor, infelizmente, não se verifica apenas na nossa bela capital.

Conforme também se apregoou, a «sessão dos campeões» fora «cronometrada» para não terminar depois das 0,30 horas; como, porém, não houve K. O. ou porque os cronómetros não regularam bem, a sessão terminou, precisamente, á 1 e 30, imprevista contrariedade para os entusiastas dos «arredores»...

Em 28 suculentos assaltos, de 3 minutos, os Portugueses venceram os Franceses, por pontos, mas os resultados justos seriam, pelo menos, os «nulos».

O árbitro Joaquim Teixeira, sabedor e com personalidade, é que não hesitou em declarar o negro «yankee» vencedor de Julio Neves, mesmo sem necessidade de se embrenhar em operações aritméticas no final da contenda.

De maneira geral, os Franceses acautelaram muito a guarda, procurando surpreender, quase por sistema, os contendores á custa de rápidos «contras».

Robert Gillet, que defrontou o esperançoso Vitor Alves, alvejou, muito bem, geralmente com a esquerda, o tronco do adversário, caso a assinalar, como exemplo, aos Portugueses que apenas procuram martelar o rosto dos opositores. Vitor Alves não teve oportunidade de realizar contra-ataques poderosos, porque Gillet se cobria bem, mesmo quando aplicava golpes. Guarda prudente, a dos Franceses, em quase todos os pormenores da luta. Vitor Alves demonstrou de novo resistência, apreciável encaixe e faculdades que dele poderão fazer bom pugilista. Acusa ainda natural inexperiência. Se quiser chegar longe, precisa de trabalhar muito e de seguir sempre cuidada preparação atlética.

Chico Santos mediu forças com outro francês, o «canhoto» André Mauguin, e viu-se em apuros para desfazer a guarda e neutralizar a envergadura do adversário. No primeiro assalto, atingido em cheio no queixo, ainda no frio Mauguin ajoelhou, sofrendo um K. O. de 8 segundos. Parecia que Chico Santos iria conquistar sensacional triunfo, mas a verdade é que, á mingua de recursos técnico-tácticos, só no ultimo assalto pôde forçar, um pouco melhor, a guarda do adversário. Acção confusa, inconsequente e incaracterística do Português, em contraste com a do Gaulês, infinitamente mais consciente e definida, embora desprovida de eficácia. Registe-se, no entanto — e tal é sempre agradável referir—que Chico Santos se apresentou bem preparado físicamente. Uma racional condição física ajudará sempre a actuações briosas e a cimentar progressos.

Belarmino Fragoso, campeão nacional dos «meios-leves» e dos «leves», defrontou ainda outro Francês, o seu já conhecido Roberto Tartari, a quem vencera, há tempos, igualmente por pontos. Tartari replicou, com energia e perseverança, aos ataques, por vezes impetuosos, do Português que se bateu de maneira sempre igual, jamais sabendo variar os golpes.

Estes três combates luso-franceses, dentro da sua modestia, tiveram, no entanto, alguns pedaços de movimentação e de pormenores interessantes.

O de fundo opôs Julio Neves, campeão nacional dos meios-pesados, ao norte-americano Don Ellis. Deste se esperava trabalho vivo, esforçado e rude, á maneira «yankee» — mas nada disso sucedeu. O publico ficou até desapontado. Todavia, o negro Ellis, um veterano, já sem a frescura da mocidade, pôde exibir esmagadora supremacia técnica, demonstrando que conhece a fundo os segredos do pugilismo. O seu trabalho foi, no entanto, enormemente facilitado por Julio Neves, que a todos surpreendeu com uma pusilanimidade e falta de confiança em si próprio extraordinárias. Mais pesado e mais jovem, parecia apenas desejoso de aguentar os 10 assaltos. Nada de golpes contundentes. Timidas tentativas de ataque franco, logo neutralizadas pelo receio. Quando se impunha uma ofensiva cerrada, eis que recuava, indeciso. O saber e a experiência do adversário intimidaram-no de maneira acabrunhante. Don Ellis, cortês, calmo, cara de bom sujeito, sem necessidade de esbanjar energias e de actuar com um pouco de mais rapidez, deu-se até ao luxo de exibir excentricidades, para gaudio do publico, oferecendo, seguro da impunidade, os queixos ao adversário e procurando atingi-lo com esquerdas no ros-

(Continua na 11.ª pág.)

AUTOMOBILISMO

Gincana da Figueira da Foz

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, devido ao mau tempo, teve de adiar para o dia 7 de Outubro a gincana automobilistica anunciada para o passado dia 23.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos

Por via aérea regressou hoje a Lisboa o ex-matador de touros Manuel dos Santos, que, acompanhado de sua esposa e de regresso de Lourenço Marques, viajou pelo Oriente.

Antonio Bienvenida

Antonio Bienvenida, a figura destacada do filme «Tarde de Touros», em triunfal exibição no Tivoli, recebeu dos seus numerosos admiradores portugueses felicitações, com o desejo de o voltar a ver este ano em Lisboa em carne e osso.

EXTERNATO INFANTA D. JOANA
SEXO FEMININO
ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL
Francês — Ballet
Transporte — Refeitório
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
R. Ponta Delgada, 1 (à Estefania)

EXCURSÕES LUSITANO-SPORTING

EVORA
Visita á Cidade Museu
DOMINGO, 30 DE SETEMBRO
LISBOA, PARTIDA A'S 7.30 H.
ÉVORA, PARTIDA A'S 19 H.
PREÇO: 60$00

MADRID
ANDALUZIA-TANGER
DE 4 A 19 DE OUTUBRO
Visitando: MADRID, TOLEDO, ARANJUEZ, JAEN, GRANADA, MALAGA, ALGECIRAS, TANGER, CÁDIS, SEVILHA, ARACENA (Grutas), etc.
Preço: 709$00

MADRID
VISITA A' CIDADE
DE 5 A 10 DE OUTUBRO
IDA E VOLTA
PREÇO: 350$00

FÁTIMA
EM 12 E 13 DE OUTUBRO
PREÇO: 120$00

Programas, informações e inscrições:
Empresa Isidoro Duarte
R. da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034 — CABINAS 2 e 3
LISBOA

LUSITANO - SPORTING em EVORA
30 DE SETEMBRO
Partida ás 7 horas por Vila Franca, Vendas Novas e Montemor. Saída de Évora ás 19 horas. Aceitam-se inscrições na **Companhia Sintra-Atlantico**
Rua da Glória, 43—Tel. 20267

SPORT LISBOA E BENFICA

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

BENFICA - PORTO

COMUNICADO

Em sua reunião de 24 do corrente a Direcção do «Sport Lisboa e Benfica», ao abrigo do Art.º 30.º dos Estatutos e usando da faculdade conferida pela disposição aprovada em Assembleia Geral de 19 de Dezembro de 1953, resolveu que no desafio Benfica-Porto, a disputar no Estádio da Luz em 7 de Outubro, os sócios do Clube adquiram bilhete especial de entrada, de Esc. 10$00, cuja venda começará a ser feita a partir de 3 de Outubro, na Rua Alves Correia, 9, das 18 às 23,30 horas.

O ingresso dos sócios far-se-á com a apresentação deste bilhete e do cartão de associados com a quota referente ao mês de Setembro.

Lisboa, 26 de Setembro de 1956.

A DIRECÇÃO

GRUNDIG Radio

«COCKTAIL TV»

Prove hoje, às 23 horas e 6 minutos, na emissão da Rádio Televisão Portuguesa, o «cocktail» com Margarida Amaral, Artur Agostinho e o conjunto Sousa Pinto, da «boite» do Hotel Embaixador, que, em estreia na TV, os televisores «GRUNDIG» têm o gosto de vos servir!

(18 ANOS)

ENQUANTO HÁ VIDA...

A LUTA ENTRE O AMOR E O DEVER, ENTRE O INSTINTO MATERNAL E O DESEJO DE SER FELIZ

eis

O CONFLITO DESTE EXTRAORDINÁRIO FILME ALEMÃO QUE NOS REVELARÁ OUTRA FACETA DE

MARIA SCHELL

A ARTISTA QUE REPRESENTA COM A ALMA

UM NOVO ÊXITO

AMANHÃ no

EDEN

AMANHÃ, 28 de Setembro de 1956

DATA MEMORÁVEL NA HISTÓRIA DO ESPECTÁCULO CINEMATOGRÁFICO EM PORTUGAL E NA VIDA DE UM CINEMA LISBOETA

O PÚBLICO PORTUGUÊS (maiores de 18 anos) tem a oportunidade de ver finalmente o mundialmente célebre «TOUCHEZ PAS AU GRISBI» de JACK BECKER

O ÚLTIMO GOLPE

SENSACIONAL EXCLUSIVO
«LUSOMUNDO»

A INTERPRETAÇÃO EXCEPCIONAL QUE DEU A

JEAN GABIN

O 1.º PRÉMIO DA BIENAL DE VENEZA

Noutros papeis inesquecíveis:

RENÉ DARY
DORA DOLL
PAUL FRANKEUR
JEANNE MOREAU

CRUEL E ARREBATADOR COMO UM AJUSTE DE CONTAS!

UM FILME DE «GANGSTERS» À **FRANCESA** QUE BATEU, NA PRÓPRIA AMÉRICA, TODOS OS «RECORDS» DE RECEITA DE FILMES DO GÉNERO

BILHETES À VENDA

NO

CAPITOLIO

O TEATRO DOS GRANDES EXITOS
18 ANOS

VARIEDADES
EMP. ART. DE ESP. LDA.

MILU *

COSTINHA *

LUISA DURÃO

EXITO DE AUTORES

EXITO DE MONTAGEM

O MAIS BRILHANTE ESPECTACULO DOS ULTIMOS TEMPOS

UMA REVISTA POPULAR

UMA REALIZAÇÃO DE

NÃO FAÇAS ONDAS

VILLARET *

LEÓNIA

RAUL SOLNADO — C. COELHO — TAMARIS

EXITO DE COMPANHIA

EXITO DE GARGALHADA

UM FRISO DE LINDAS RAPARIGAS

EXCELENTES E AGRADÁVEIS MELODIAS

VASCO MORGADO

Sissi

Almoça fora de casa? Vá ao Restaurante **TABUAS**
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro D. Maria II fará a sua estreia no Teatro S. João, do Porto, a 12 de Outubro e não a 17, conforme foi noticiado.

—O elenco-base da companhia do Teatro da Trindade é formado pelos artistas Maria Lalande, Alma Flora, Josefina Silva, Adelina Campos, Isabel de Castro, Berta de Bivar, Cecília Guimarães, Samwel Dinis, Luís de Campos, Augusto Figueiredo, Canto e Castro e António Sacramento.

—No sábado, o actor João Villaret participa num espectáculo que, á tarde, se realiza em Sintra.

—A novel artista Maria Vitória vai desempenhar, na revista «O Reboliço», em ensaios no Teatro Maria Vitória, os seguintes numeros: «Meirinho», «Tapumes», «Boateiras» e «Noite e Dia».

—E' provável, que a peça de estreia da temporada do Teatro da Trindade seja um novo original do escritor Ramada Curto.

—Temporáriamente, foi retirada de ensaios no Teatro Monumental a comédia «Três anjos caíram do céu».

—Só na inauguração da época de Inverno, no Politeama, será exibida a atracção «Fonte Luminosa».

—A companhia brasileira da actriz Bibi Ferreira deve embarcar no Recife, a 3 de Outubro, a bordo do paquete «Alcantara», com destino a Portugal.

—Vinda da Figueira da Foz regressou a Lisboa a artista brasileira Deo Maia, que vai começar a participar dos ensaios da nova revista «Daqui fala o Zé».

—A companhia de operetas organizada pelo empresário Giuseppe Bastos e que se destina a fazer a temporada de Inverno no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, só deve começar a ensaiar a opereta «Alfacinha-Trípeira» a 1 de Outubro.

—O actor-ensaiador António Sacramento está já a «marcar» a peça de estreia da nova companhia de declamação do Teatro da Trindade.

—A companhia que está a ensaiar no Teatro Monumental fará em Outubro uma digressão pela província.

Vão recomeçar

as «tardes clássicas» no Império

Quando, no início da época cinematográfica de 55-56, o Império anunciou que passava a realizar, ao fim da tarde de cada sexta-feira, uma sessão de cinema clássico, formou-se um movimento de interesse que alastrou ràpidamente e sempre foi progredindo. A' iniciativa, a que se deu o nome de «Gente de cinema fala de filmes» (pois cada película é comentada cerca de dez minutos por individualidades ligadas ao cinema) preside a orientação de Jorge Pelayo, crítico cinematográfico da moderna geração. Vinte e dois comentadores apreciaram trinta e três filmes, e milhares de espectadores apreciaram tanto os filmes como os comentadores.

Alargado o quadro dos colaboradores, assegurada a presença, no Império, de alguns astros do cinema mundial, a 2.ª temporada de «Gente de cinema fala de filmes» tentará exceder o belo caminho já percorrido. Essas tardes clássicas passam a realizar-se ás quartas-feiras e, como sempre, ás 18 e 30 e começam já em 3 de Outubro.

A estreia de hoje

No São Jorge

Título—«O Bobo da Corte» *(The court jestir)*.
Produção—Americana.
Realização—Norman Panama e Melvyn Frank.
Argumento—Uma grande parada musical em plena Idade Média.
Intérpretes—Danny Kaye, Glynis Johns, Basil Rathbone e Cecil Parker.
Processo—Vistavision.
Classificação — Maiores de 13 anos.
Distribuição—Paramount.

O Grande Circo

Amanhã, sexta-feira, estreia no Coliseu, de uma grande companhia, com as maiores atracções internacionais

E' já amanhã que a petizada e os adultos vão rejubilar de contentamento. O Coliseu, o grande Coliseu dos Recreios, inaugura a sua temporada de circo com a estreia de uma Grande Companhia, uma companhia de elevada projecção artística internacional, dada a categoria dos numeros sensacionais e extraordinários que a compõem. Duas formidáveis parelhas de palhaços cheios de originalidade e bom humor, não contando ainda com Don Saunders, o maior «clown» inglês da actualidade. Extraordinários equilibristas em disco giratório, sensacionais atletas do ar, espantosos cascadores, perigosíssimos e arriscados saltos aéreos em trampolim, bailarinos acrobáticos, Magus, o rei da fantasia e do ilusionismo, enfim, um desbobinar constante de novidades que provocam gargalhadas.

N-I-N-A
BRÉVEMENTE EM LISBOA
o primeiro bailarino de Espanha
HURTADO DE CÓRDOBA
e IRINI REY
Em regresso triunfal dos Estados Unidos
Adultos

AINDA ESTA SEMANA
NO TEATRO
MARIA VITORIA
EMPRESA «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS, LD.ª»

A ESTREIA
SENSACIONAL
QUE
TODO O PÚBLICO
AGUARDAVA

A VEDETA DA ALEGRIA E DA POPULARIDADE
BEATRIZ COSTA
NO NOVO E DINAMICO ESPECTACULO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR
«O REBOLIÇO»
ORIGINAL DE AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARÉ e RUI MARTINS COM MUSICA DE JAIME MENDES, CARLOS DIAS e TAVARES BELO
COM O GRANDE ACTOR CÓMICO
ANTONIO SILVA
A' FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
HUMBERTO MADEIRA
TERESA GOMES
GLORIA MAY
ANITA GUERREIRO
2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS

CAMPO PEQUENO
3 DE OUTUBRO
(4.ª FEIRA, às 22 HORAS)
Gregório Sanchez!
a ultima e extraordinária revelação de Espanha, que rápidamente galgou de novilheiro á primeira fila cimeira dos matadores de touros, não tendo um unico domingo livre no seu país, faz sensacionalmente a sua já há muito esperada
1.ª APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL
defrontando-se com o grande «diestro» português, hoje mais do que nunca, pleno de domínio e emoção
Diamantino Vizeu
e com o fino, valente e triunfador
Joaquim Marques
numa estupenda corrida de 9 touros do
Ex.mo Sr. Faustino da Gama
em que são cavaleiros as duas figuras, máximas do momento
Mestre Simão da Veiga
— E —
Manuel Conde
PEGAS PELOS RIJOS FORCADOS AMADORES DE LISBOA
— DO —
EX.mo SR. NUNO DA SALVAVAÇÃO BARRETO
PARA 13 ANOS
Os bilhetes com a data de 5 de Setembro não dão entrada na Praça, devendo ser trocados na bilheteira

Parreirinha de Alfama
O Restaurante mais típico no bairro mais típico
Hoje e todas as noites até de madrugada:
2 grandes nomes do fado
Berta Cardoso
e
Alfredo Marceneiro
e ainda
Lina Maria Alves
á frente de um grandioso elenco
Marque a sua mesa pelo telefone 34209.
Ambiente seleccionado (ADULTOS)

CASINO ESTORIL
HOJE—Estreia do ultimo programa da Temporada de Verão
CHANNING POLLOCK
(O maior prestidigitador da da América)
HARBERS and DALE
(Parelha de baile internacional)
e o «BALLET CROIX DO SUD»
(Adultos)
— DOMINGO —
CHA-DANÇANTE
com todas as atracções

Celeste Rodrigues
(Adultos) indica-vos
VIELA
RUA DAS TAIPAS, 14
TELEFONE 27286
O Restaurante realmente típico
BOA COZINHA
GUITARRADAS e FADOS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **O BOBO DA CORTE** S. JORGE

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
Grande êxito da comédia de gargalhada de Artur Duarte
O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro
No programa: LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Ultimos espectáculos
Em 2.ª semana
CHRISTINE KAUFMANN
em
O ANJO MUDO
(Para 13 anos)
Um filme empolgante pela sua humanidade

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30
2.ª semana
Um filme de invulgar classe cinematográfica e extraordinárias interpretações de
Glenn Ford, Broderick Crawford e Jeanne Crain
A VIDA OU A MORTE
(Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30
(Adultos)
O primeiro grande filme da nova temporada da R.K.O.
OS BRAVOS TAMBEM AMAM
com Wendell Carey, Mickey Rooney, Don Taylor e Nicole Maurey
SUPERSCOPE

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (p. red.) e ás 21,30 (13 anos)
Grande êxito da comédia de gargalhada de Artur Duarte
O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro
No programa: LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (18 anos)
ENTRE A VIDA E A MORTE
T I T A N I C

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson

ROYAL TEL. 845037
A's 21,15 (18 anos)
5.ª semana triunfal
MINHA ESPOSA E A OUTRA
com Arturo de Cordova e Marga Lopez

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21,30 (18 anos)
VAI HAVER SARILHO
CHANGAI, CIDADE MALDITA

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER TEL. 366783
A's 21,15 (Adultos)
AMOR INTERDITO
com Yvonne de Carlo
A LENDA DO BRUXA VERMELHA

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
O FILHO DE LAGARDERE
DESTINO AMARGO

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
A PLANICIE IMENSA
de Walter Disney

TIVOLI TEL. 50595
2.ª semana
Uma maravilha de cor, dramatismo e alegria peninsular!
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (Para 13 anos)
TARDE DE TOUROS
com Domingo Ortega, António Bienvenida e Enrique Vera

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
(18 anos)
2.ª semana triunfal do vibrante filme de amor e aventuras
O REBELDE DA IRLANDA
com Rock Hudson e Barbara Rush em CINEMASCOPE e em tecnicolor

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30
Um filme policial, repleto de acção, movimento realismo
(Adultos)
A PONTE DO DESTINO
c/ Tony Curtis, Julie Adams e George Nader

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Estreia, ás 21,30
(13 anos)
Sensacional inauguração da nova época!
DANNY KAYE
na magnífica produção colorida que constitui a mais brilhante e faustosa parada de diversões
O BOBO DA CORTE

ODEON T. 26283
A's 15,30 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
Um filme que choca, enternece, faz rir e emociona
ESCOLA DE VAGABUNDOS
com Pedro Infante - Miroslava

TRINDADE TEL. 20000
3.ª semana triunfal do mais discutido filme português
V I D A S SEM RUMO
A's 15.15 e 21,30
com Milu, Salvador, Madalena Soto e Artur Semedo
no prog.: «PORTUGAL», documentário de grande metragem (18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
AMANHÃ
Inauguração da temporada de Inverno com o grande filme de
Jack Becker
O ULTIMO GOLPE
«TOUCHEZ PAS AU GRISBI»
com Jean Gabin
(18 anos)

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
A's 21,30 (18 anos)
O grande drama
A ULTIMA AMEAÇA
com HUMPHREY BOGART
22,45
A deliciosa comédia em cinemascope
O PECADO MORA AO LADO
Colorido com MARILYN MONROE
Amanhã
A VIUVA NEGRA

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 (Adultos)
O MAIS CÓMICO ESPECTÁCULO DO MUNDO
com Tótó e May Britt

ESTREIA BREVE, NO «MAXIME»
UMA ATRACÇÃO SENSACIONAL!
O MAIS DISCUTIDO CASO DE TRANSMISSAO DE PENSAMENTO
(PARA 18 ANOS)
TELMA and WILLIAMS
UMA NOVIDADE DE QUE LISBOA VAI FALAR

BETAK
(PEÚGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM
ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

AGUIA IMPERIAL
6.as Feiras — Almoço
CABRITO NO FORNO
A' CLEMENTINA
Rua 9 de Abril, 9 — T. Vedras

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

■ **A mulher não tem em conta o homem: dá-lhe o café muito quente ou muito frio, conforme ela gosta.**

■ **O Mundo sonha sobre um cavalo que tem uma ferradura solta.**

Ramon Gomez de La Serna

VIDA citerária

O PINTOR Eduardo Malta

Acaba de sair em Londres um livro que interessará muitas leitoras portuguesas. Intitula-se «This Feminine World» e é de Mrs. Robert Henrey, uma das mais célebres escritoras inglesas e a de maior venda. O livro compõe-se de conversações íntimas com algumas das mais conhecidas mulheres da actualidade como a Begum Aga Khan, Mme. Suzi Volterra, Mme. Jacques Fath, etc. Entre essa dezena de senhoras do «Actual Mundo Feminino», figura uma portuguesa. E' Dulce Malta, esposa do pintor Eduardo Malta, da qual reproduzimos o retrato. Foi precisamente durante a pintura deste quadro, feito em duas sessões, pelo brilhante artista, que a grande escritora inglesa Mrs. Robert Henrey conversou com a retratada e escreveu quatro deliciosos capítulos.

OS NOSSOS CONTOS

A grande resolução

—SENHOR Xavier, olhe que o chefe está a chamá-lo — murmurou a dactilógrafa.

Xavier empalideceu. Sentiu uma coisa que lhe subia do estômago ao coração. Levantou-se da secretária. Os colegas cochichavam. O chefe esperava-o, calvo e de óculos.

—Venha até ali fora, Xavier. Quero dizer-lhe duas coisas.

O pessoal, que se mantivera numa agradável e palpitante expectativa, ficou profundamente desiludido.

—Bolas para isto! Ficamos na mesma... — rosnou do seu canto o Carvalhão.

—E' uma «rabecada», pela certa... — opinou a dactilógrafa.

—Disso não se livra, não...

—Coitado do Xavier... Até ficou pálido...

Estavam no átrio. O porteiro, gordo e solene, ergueu-se do cadeirão ao ver o chefe.

—O' Xavier, eu lamento o que vou dizer-lhe, mas sou obrigado pelas circunstancias...

—Eu peço perdão, senhor Coutinho, mas...

—Não me interrompa. Não se exalte. Oiça: Você ontem zangou-se com o Saavedra. O Saavedra falou. O patrão gosta do Saavedra. Depois, sabe, estas questões dentro de casa, são penosas. O patrão não gosta de questões e gosta do Saavedra. Falei ontem com ele. Você tem de pedir desculpa ao Saavedra.

Xavier ficou varado, escarlate. Pedir desculpa ao Saavedra!

Impossível, senhor Coutinho. Eu nunca...

JORGE MOTA

(Continua na 11.ª pág.)

A VIDA

(Fragmento)

A vida é o dia de hoje,
A vida é ai que mal soa,
A vida é sombra que foge,
A vida é nuvem que voa;
A vida é sonho tão leve
Que se desfaz como a neve
E como o fumo se esvai;
A vida dura um momento,
Mais leve que o pensamento,
A vida leva-a o vento,
A vida é folha que cai!
A vida é flor na corrente,
A vida é sopro suave,
A vida é estrela cadente,
Voa mais leve que a ave:
Nuvem que o vento nos ares,
Onda que o vento nos mares,
Uma após outra lançou,
A vida — pena caída
Da asa de ave ferida —
De vale em vale impelida
A vida o vento a levou!

JOÃO DE DEUS

O PRETO NO BRANCO

A velha história...

Tenho lido em jornais a afirmação reiterada de que nunca houve teatro português e, o que é mais, de que nunca houve teatro estrangeiro em Portugal. Deixemos a primeira das duas afirmações e tratemos apenas da ultima. Segundo esta os palcos portugueses, dado que na ausência de teatro português, nem sequer neles se representava o teatro dos outros, teriam estado desertos e povoados apenas pelas ratazanas, que são as habituais frequentadoras das casas de espectáculos fechadas. Ora esta afirmação não é verdadeira. Em Lisboa estiveram sempre em pleno funcionamento quatro casas de espectáculos o D. Maria, o antigo D. Amélia, depois Republica e actualmente o cinema S. Luiz, e o velho Principe Real, que vai ser deitado abaixo, e o seu coevo, o Ginásio, que hoje só tem as paredes. E ainda excepcionalmente, se representavam comédias no actual cinema Condes. Os três primeiros funcionavam com companhias permanentes e empresários também permanentes — os Rosas & Brasão, o visconde de S. Luís de Braga e depois da sua morte o seu sócio, o velho Ramos, e o «Pinto do Ginásio». No Principe Real, depois Apolo, estavam os velhos Ruas, o pai e o filho que lhe sucedeu. Ora nestas quatro cenas passou todo o teatro francês, inglês e italiano exportável dos seus países de origem. No Normal ou D. Maria representou-se todo o Dumas, o Augier, o teatro romantico em verso do Hugo, o Scribe, o Pailleron, além do Teatro clássico, com o Molière nas traduções do Castilho, o Shakespeare nas traduções do Joaquim Antônio de Freitas. E eram o «Avarento», o «Doente de Cisma», o «Médico á Força», todo o grande reportório molieresco assim como de Shakespeare se representava o «Hamlet», o «Otelo», «O Rei Lear», a «Fera amansada» e «Falstaff». Que me lembre só dessa série estavam ausentes os Ricardos e os Henriques porque até recentemente a actual empresa concessionária do Nacional representou ao ar livre primeiro e depois no palco o «Sonho de uma noite de Verão». Ignoro se subiu á cena alguma vez a «Tempestade» e o Macbeth», mas das peças citadas recordo-me a ultima, «O Rei Lear», numa esplendida transposição em verso de Dantas que para mim, no «Caminheiro do Richepin, também em versos admiráveis, foi mais do que um tradutor. E do teatro neo-romantico representou-se por igual numa tradução de Dantas e Manuel Penteado «O Cirano de Bergerac», indo ao papel de Cirano o actor Cristiano de Sousa, homem inteligente e culto mas que para o papel de Cirano tinha a recomendá-lo o nariz que também era enorme. Os «Romanescos» do mesmo Rostand subiram á cena numa tradução em verso de Mayer Garção. Do Ibsen, por exemplo, Lucília Simões fez uma formidável criação no velho Ginásio da Nora da «Casa de Boneca», onde sua mãe a grande Lucinda ia ao papel de Cristina Linde, como uma formidável artista que era. Eu vi, — e ainda não sou tão velho como isso — representar o Suderman e o Hauptman nos velhos palcos da Trindade e de S. Carlos. Pinero e Oscar Wilde foram conhecidos das plateias do tempo. E o «Amigo Fritz» e o «Bibliotecário». Ver no Rabi Sichel da primeira destas peças o Brasão é qualquer coisa que não se esquece mais. A «Sociedade onde a gente se aborrece» do Pailleron com os dois Rosas e o Brasão nos principais papeis é claro que é uma peça que hoje se não podia representar, pelo menos por quem a tivesse visto nesse tempo. Alves da Cunha representou o «Inimigo do Povo» e os «Espectro» no velho Apolo. Pôs em cena no Nacional, onde já tinha ido em tempo por uma unica noite é certo, o nebuloso e simbólico «Pato Bravo», o «Homem e os seus fantasmas» de Lenormand e o «Novo Idolo» de Curel. Todo o Teatro de problemática — as chamadas peças «de tese» que fizeram o seu tempo, com os Hervieu e os Brieux — passaram pelo glorioso palco de D. Amélia e do Republica. Como por igual lá passaram aqueles a quem hoje se chama desdenhosamente os dramaturgos de «boulevard» — o Bernstein e o Bataille. Os italianos deram-nos o Braco, o Giacosa, o Praga e até o velho Nicodemi o da Maria Antonieta, com o sapateiro Simão, encarnado no João Gil que tinha de sair todas as noites disfarçado do teatro quando não davam-lhe uma sova.

E o teatro realista, o do repertório de Antoine, passou pelos palcos portugueses com duas ou três peças do Mirbeau e de Zola. O Principe Real punha em cena o Sardou da «Feiticeira» e da «Questão dos Venenos» e até o D'Ennery das «Duas Orfãs». Seria interminável a lista. Os restantes vou citá-los em molho, sem fazer ramalhete — o Pinero, o Kistemaeker, o Courteline, o Donnay... Esta lista não ficaria um Preto no Branco, mas um registo indigesto de nomes e titulos de peças. O «D. César de Bazan» ou o «Tio Milhões» criados pelo Augusto, o mano Augusto, o «Luis XI» criado pelo mano João, o «Pietro Caruso», criado pelo Ferreira da Silva, o «Marquês de Villemer» criado pelo Brasão! São cõisas que, quando penso nelas, até me vêm as lágrimas aos olhos — de raiva por não continuar ainda nova como quando as vi e não ter esperança de as tornar a ver. Mas isto são apontamentos rápidos para sustentar uma verdade incontroversa — é que o teatro, todo o teatro estrangeiro que valia, passou pelos palcos portugueses, formidávelmente interpretado por actores que se chamavam — os Rosas, o Brasão, o Ferreira da Silva, o Chaby, o Joaquim Costa, o Joaquim de Al-

de Ramada Curto

(Continua na página seguinte)

Alvaro Lins pronuncia um discurso de 4 horas na Academia Brasileira

Eleito por unanimidade membro da Academia Brasileira, Alvaro Lins pronunciou, na sua recepção, um discurso, que durou o melhor de quatro horas. O novo embaixador daquele país, em Portugal, crítico e ensaísta dos de maior nomeada, começou a falar num sábado, ás 22 e 30 e terminou, no domingo ás 2 e 30 da madrugada.

O presidente da Republica que dera entrada, na Casa de Machado de Assis, ás 21 horas, esperava. Os académicos engalanados e empertigados nas suas fardas de oiro, aguardavam também. Lindas senhoras martirizavam, já impacientes e cansadas, o seu oficial sorriso de galanteria.

Alvaro Lins, porém, não aparecia. O presidente da Academia Brasileira sr. Peregrino Junior, como a demora se prolongasse, resolveu enviar uma solene delegação á casa do autor de «Rio Branco», na Praia do Botafogo. Felizmente, nada sucedera ao novo académico. Foi um alívio quando o encontraram, sentado á banca, dando os ultimos retoques no seu quilométrico discurso sobre Roquete Pinto, em cuja cadeira sucedeu.

Alvaro Lins gosta dos trabalhos minuciosos; completos, e reputava o discurso peça capital da sua vida literária. Pouco depois, entre sorrisos, desculpas, apertos de mão, vénias, entrava na Academia Brasileira, onde o presidente da Republica de cuja casa civil é chefe lhe deu um indulgente abraço, perdoando-lhe a terrrível infracção protocolar.

Lins do Rego começou a falar um pouco ofegante e emocionado, mas pouco depois readquiria o *aplomb* e, durante quatro horas, examinou sob todos os aspectos, em todos os meandros, nas mais subtis circunvoluções intelectivas a personalidade de Roquete Pinto.

Devemos acrescentar que Lins do Rego tem pronto para ser proferido em Lisboa, um vasto ensaio sobre «Portugal e Camões». Esperamo-lo a pé firme!

Estudo, do grande pintor Renato Gultuso

MATEMÁTICA (3.º ciclo liceal)

ACABA DE SER POSTO À VENDA O

COMPÊNDIO DE GEOMETRIA ANALÍTICA

(PARA O 7.º ANO DOS LICEUS)

pelos Professores **FERREIRA DE MACEDO, NICODEMOS PEREIRA e TENÓRIO DE FIGUEIREDO**

PORTUGALIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13, 3.º
LISBOA

EXTERNATO LISBONENSE

Á ESTEFÂNIA

SECÇÕES PRIMÁRIAS — Rua Pascoal de Melo, 135
SECÇÃO LICEAL — Travessa Escola Araujo, 30-34
TELEFONE 43619

Paul Sartre através da sua literatura existencialista

(Desenho de Ben, publicado nas «Nouvelles Litteraires»)

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

Cultura

L'ESPRIT ET LE CORPS

pelo prof. Matos Romão

Um dia certo cirurgião afamado, porventura de espírito voltairiano declarou:

—Nunca encontrei a alma debaixo do meu busturi!

O do «Zadig» se fosse vivo teria concordado embora fosse crente, pelo menos, deista, segundo o agnosticismo dos enciclopedistas.

A obra literária, a criação artística, para só falarmos nos casos mais expressivos, não são, apenas, mero trabalho das células cerebrais.

Há mais alguma coisa que misteriosamente nos ajuda. Todos nós que escrevemos, sentimos, com maior ou menor intensidade, dentro das nossas relativas qualidades, a presença perturbante do «anjo» inspirador, cujas asas nos levam mais longe do que as nossas forças intelectuais, descobrindo, por vezes, até, regiões de suprema beleza. Isto significa que o nosso labor intelectual e uma potência desconhecida se combinam, num imprevisível instante para construir algo de superior ás limitadas volições humanas.

António Nobre num daqueles reptos líricos emocionais, que a poesia portuguesa não voltou a repetir, chamava aos seus acordes de talento, se não de génio, «instantes de Camões».

Mas pergunta-se não será porque o indivíduo tem tanto de humano, como de divino, que, por vezes, é magnéticamente convulsionado por esses estos arrebatadores da revelação?

Uma força obscura o impulsiona, o atira numa trajectória fulgurante ás estrelas, e ele que, fisicamente tem dimenções mesquinhas ou ridículas, como que gera, se não detem o pensamento universal.

Isto é, como que o traduz, o encarna, o sublima. Pode dizer-se também que, afinal, tudo já existe, como obra e pensamento, talvez na neblina do informulado, e que o homem, superando-se ou iluminado por uma centelha divina, se limita a trazê-lo á vida real, dando-lhe forma plástica. Livros, como por exemplo, a «Imitação de Cristo» são tão extraordinários que nós não hesitamos em classificá-los de iguais, se não superiores aos Evangelhos, que reproduzem, directamente, testemunhos orais de Jesus. Quem foi o estranho mensageiro que proclamou digamos esses novos versículos de esperança, de piedade, de amor e de resignação?

Só se á distancia de séculos, entre a aurora e a dolorosa paixão de uma religião, humanizada pelo espírito, o Mesmo como corpo e intérprete, de novo tivesse vindo ao Mundo anunciar, já com a experiência do tempo, das almas e dos sofrimentos, tão estranha e perturbante mensagem.

Podiamos pôr outros casos, ou melhor outros nomes, como Dante, Dostoiewsky, Miguel Angelo, por exemplo, vozes egregias que nos falam de outro mundo, com ressonancias intemporais da eternidade.

O mais curioso é que esses cérebros potentes de radiações extraordinárias, que propagaram até ao infinito as suas ondas, não voltaram a surgir na série humana. Qual a razão?

Vem isto um pouco «ad libitum» a propósito do ensaio do ilustre professor Matos Romão, intitulado: «*L'esprit et le corps*», agora publicado e que constituiu uma magnífica lição no «VII Congresso das Sociedades de Filosofia de Língua Francesa», realizado ao que supomos em Grenoble.

O antigo director da Faculdade de Letras representou ali, com nobreza e erudição, a cultura portuguesa.

E fê-lo com brilho, objectivamente, nunca saíndo do campo estrito da ciência. Passou em revista todas as teorias, todas as escolas que têm examinado, ou melhor, procurando decifrar o mistério da alma.

Para uns, o ser ontológico é uma entidade viva, separada da matéria, que, de certo modo, não pertence ao indivíduo; para outros (não registamos é claro as doutrinas menos explícitas, ou mais subtis) deve ser, apenas, considerado uma subsistência neurológica e portanto, do domínio físico.

O prof. Matos Romão, com grande clareza e profundo conhecimento aponta as numerosas teses em debate, detendo-se em demorada análise, nas do «isoformismo» e do «epifenomenismo». Köler, por exemplo, defende que toda a actividade humana depende de processos físico-químicos.

Wundet por seu turno põe a hipótese de uma síntese psíquica unificadora.

O prof. Matos Romão indica um caminho, através de várias reflexões pertinentes, uma das quais é a seguinte, que traduzimos do francês, língua em que o autor fez a sua douta comunicação.

> «*Os fenómenos psicológicos estão intimamente ligados aos fenómenos fisiológicos, sobretudo nervosos e particularmente cerebrais, que apresentam, entre eles estreitas correlações.*
>
> «*Nós não podemos, pois, separar o espírito do corpo*».
>
> *Avançou-se muito em endocrinologia e em fisiologia cerebral, sobretudo no estudo das manifestações eléctricas e fenómenos psiquicos respeitantes ao pensamento. Descobriram-se importantes fenómenos na cirurgia cerebral e, também na patologia nervosa e mental.*

E o prof. Matos Romão termina o seu estudo, dizendo:

> *O conceito que podia explicar os factos psico-fisiológicos seria, pois, o da* Vida-Espírito, *isto é, um conceito um pouco vasto que o do psicoplasma de Ward. E como a vida está inteiramente ligada aos fenómenos físico-químicos, poder-se-ia dizer:* matéria-espírito; *e como ainda a energia é já concebida como análoga á matéria, o conceito de* energia-espírito (energie conative *seria o mais adequado e o mais compreensivo, para explicar e melhor estudar os fenómenos psíquicos (psico físicos).*

O problema é apaixonante. Vê-se que a ciência quer descobrir a incógnita do pensamento humano, em termos materiais de percepção. O brilhante estudo do prof. Matos Romão constitui um valioso contributo, inteiramente áparte do campo religioso.

Evocações

MURTOSA, GENTE NOSSA

por Lopes Ferreira

Este livro simples e gracioso, escrito com paixão murtoseira, constitui uma larga perspectiva sobre a vida e figuras daquela região. Tem de tudo um pouco em anais laboriosamente recolhidos por Lopes Ferreira. História, biografia, factos, tradições, e o céu e o mar unidos, possessivamente, no mesmo beijo de azul luminoso. Como sabem, a Murtosa é um dos mais belos rincões de Portugal terrestre, marítimo e lacustre.

Tão estranha paisagem como que se pinta a ela própria, com pincéis de oiro, de safira e de purpura. Dir-se-ia mesmo que o universal criador deixou cair ali a sua divina paleta. E que maravilhas não nos oferecem os seus horizontes, numa variedade de formas e de cores, de que um ar subtil, é a suprema essência? No labirinto dos seus canais, onde como cisnes, de colo alto, passam os barcos moliceiros, na sua duna imensa, em cujas areias, como que se misturam poalhas de oiro e reverberam estilhaços de mica; nas suas terras humidas e gotejantes, de humus farto, nas quais os mesmos bois que arrastam, nas dunas, as redes coalhadas da prata viva do peixe, abrem, com o arado, as leiras promissoras do trigo e do milho—há qualquer coisa de extra-mundo, de sobrenatural encanto como se a arquitectura cósmica, ali liricamente se requintasse em formas de pura beleza. E' como se estivéssemos na idade de oiro, em pleno Paraíso. E que dizer do carácter das suas gentes e do tipismo dos seus costumes? Região rica de valores etnográficos, históricos e humanos, eis como no-la apresenta no livro «Murtosa, gente nossa», o sr. Lopes Ferreira. E' uma obra que se deve ler com devoção e guardar com respeito—mesmo os que não pertencem á pequena republica lacustre. E que nos seja permitido reproduzir das suas páginas, esta tão cantante e graciosa quadra do grande poeta Augusto Gil:

> **Cinturinhas da Murtosa**
> **Mede-as quem as abraçar.**
> **Abraça a gente uma grosa**
> **—Sobeja muito lugar.**

Tem o sabor de um beijo, a frescura da água, chiando num pucarinho de barro, como diria Camões lá longe, em Goa, das tafuis lisboetas—é, peregrinamente, na gracilidade do estilo e na delicadeza enamorada, autênticamente á Gil, um que tinha talento e fazia cantar, em estios de sol, as cigarras de Apolo.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

meida, o João Gil, o Pinheiro, o Henrique Alves, e mulheres que eram as duas Lucindas a Simões e a do Carmo, a Rosa Damasceno, a Virginia, a Ana Pereira, a Carolina Falco, a Palmira Torres, a Augusta Cordeiro, a Maria Pia de Almeida. Dessas todas, felizmente, ainda trabalham Palmira Bastos e a adorável Luz Veloso, uma das minhas três «Meninas da Fonte da Bica» — de uma das quais, Maria Matos, guardo eu e guarda toda a gente uma saudade imperecível, J'en passe et des meilleurs *como o José Ricardo, o Almada, Adelina, a pequena Adelina, que era tão grande que eu não sei se ela hoje caberia nos palcos. Não quero fazer destas mal notadas regras um armazém de saudades. Elas são apenas para corroborar que o teatro estrangeiro viveu nos palcos portugueses, por tudo quanto era representativo nas respectivas literaturas, mais do que em Espanha que tinha o Benavente e os Quintero e o Dicenta e tantos outros que também foram cá representados. Todos os paises importaram menos teatro do que nós que importámos tudo o que havia de melhor lá fora. O teatro estrangeiro viveu nos palcos portugueses,—pelo menos esse—viveu intensamente em Portugal.*

Depois vieram as duas guerras. Depois da primeira já foi mau, depois da ultima, foi pior. A literatura teatral tombou no psicologismo, no cebolismo — *perdão no simbolismo — no ultraliterário e no ultra-poético. Nos próprios paises donde proveio isso tudo, o sucesso foi averiguadamente mediocre. Sucesso para* snobs *ou pessoas hiper-cultas, digamos.*

Se mesmo lá não lhes pegaram *o que dizer de cá — onde o publico — talvez por ser um pais mais pequeno — não admirou um Mallarmé, mas teve um Eugénio de Castro, não delirou com um Valery, mas teve um Camilo Pessanha. Todas as coisas que se desequilibram tendem a retomar a sua posição de equilibrio. Eu sou o primeiro a reconhecer que nada pára tudo se transforma, que cada época tem os seus gostos e que se a «Parisienne» e «Les Corbeaux de Becque»—também representados em Portugal — ou, por exemplo, «Os Negócios são Negócios», do Mirebeau estão ultrapassados, uma peça de teatro bem feita,* teatral, *prende o interesse publico. E não é por prendê-lo que é, literariamente, inferior.*

E' preciso não perder de vista que teatro é uma arte de comicio, *de consumidor colectivo e que acima de tudo tem de ser assim — senão não há Teatro.*

E qualquer dia, falaremos do Teatro português, representado em Portugal.

RAMADA CURTO

EXTERNATO
"PÁTRIA PORTUGUESA"
AVENIDA ELIAS GARCIA, N.º 62, R/C., ESQ.
Telefone 775402 — Lisboa
Sexo Masculino
INSTRUÇÃO PRIMARIA—ADMISSÃO AOS LICEUS—AULAS FRANCÊS — CURSO LICEAL NOCTURNO
Estão abertas as matrículas

Cartão diplomata
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel
da Glória, 21—Tel. P.B.X. 2058

De ontem para hoje

✱ **A VISITA DO MARECHAL** — Montgomery, o marechal famoso cuja silhueta se popularizou pela sua boina e pelo á-vontade quase estranho da sua indumentária — em «pull over» e chapéu de chuva no teatro de operações — está em Portugal. Não veio a Lisboa, pois desceu logo em Tancos, na área das manobras, para ficar entre soldados. Dali se deslocou ontem de avião a Viseu, onde tomou automóvel para o Vimeiro, de visita ao Presidente do Conselho, em férias na sua aldeia natal. A' ida e á volta o 2.º comandante supremo da N. A. T. O., reconhecido e saudado pelas populações, respondia alegremente com um «bom dia» de excelente disposição.

✱ **O FILHO PRÓDIGO** — Conta hoje o «Diário de Notícias» a história da vida errante que durante onze anos levou um homem de Alcácer do Sal, que um dia supôs poder cortar os laços familiares e seguir ao deus-dará as rotas da aventura. Andou, bateu a portas que ele julgava de amizade, achou-se cada vez mais sózinho, ignorado dos que tinha conhecido, acabou talvez por não se reconhecer a si próprio e um dia, onze anos volvidos, como romeiro da grande desventura, regressa ao pátrio lar onde o julgavam morto, para afogar na comoção a lembrança terrível da experiência terrível que passara.

✱ **E' ISTO A BOLA?!** — A' falta de melhor, quatro homens da Aldeia de Além de Alcanede discutiam futebol. Os três irmãos Bentos tinham uma ideia, o sapateiro Belcheira tinha a opinião contrária. Pela noite, quiseram os três reatar a contenda, mas ao futebolista do outro lado não agradava nada a ideia do 3-1 e pôs-se a bom recato enquanto pôde, mas ás tantas, já com as duas «équipes» completas, estalou pancadaria da rija, com pedrada e fio de navalha, sangue a correr e galope final para o hospital. Onde se venderá o antidoto para esta febre incontrolada que acomete gente de todas as idades e condições?

✱ **A GRANDE DOR** — Há coisas que não se dizem, porque não se sabem dizer. As palavras fogem, revelam-se insuficientes, porque é todo um mundo interior que se dobra sobre si mesmo e se recusa a revelar-se. Em Mesão Frio, um pobre septuagenário, quase a tocar nos oitenta, foi agredido por um filho. Pois recusou-se a fazer queixa «para ele não ir parar á cadeia». Que mais terá doído ao pobre ansião? A dor dos golpes que sofreu ou a consciência atónita de saber quem lhos desfechou?

✱ **JORNAL PEQUENO** — O Chefe do Estado recebeu ontem em audiência o ministro das Obras Publicas. ✱ Anunciou-se que vai deixar Lisboa, para ocupar idênticas funções no Rio de Janeiro, o dr. Dulany Terrett, adido cultural á embaixada dos Estados Unidos. ✱ Atenção aos perigos que não abrandam por se tornarem familiares: uma botija de gás, mal ligada a um frigorífico, explodiu e causou grandes estragos numa residência na Parede. ✱ Numa barraca de feira, em Viseu, uma rapariga de nome Maria Gil (17 anos!) foi atingida por um tiro e seguiu para o hospital. ✱ Acidentes na estrada: em Travanca de Amarante, um automóvel saiu da estrada, subiu por um talude e foi de encontro a uma árvore (um morto: António David Taveira de Freitas, que conduzia; e feridas duas senhoras que o acompanhavam); na estrada entre a Chamusca e a Golegã, precipitou-se numa ribanceira um automóvel que ia de Lisboa; um ferido, o sr. Manuel Mendes, de 55 anos, grande coleccionador de desastres que lhe têm custado numerosas fracturas. ✱ População alarmada: a de Casal do Mondão, onde a desfeitez dos lobos os levou a devorar três cães que se propunham dar-se á sua missão de defender o rebanho que lhes estava confiado.

Dezassete nações participam
na reunião de Lisboa
entre os dias 1 e 8 de Outubro
do Conselho Internacional do Desporto Militar

A convite da delegação portuguesa junto do Conselho Internacional do Desporto Militar, reuniram-se, esta manhã, no departamento da Defesa Nacional, os representantes da Imprensa, aos quais foi dado conhecimento do programa da assembleia geral do referido Conselho que se realiza em Lisboa, de 1 a 8 de Outubro próximo.

Deu todos os esclarecimentos o sr. major António Almeida Andrade, chefe da delegação portuguesa junto do C. I. D. M., estando também presente o sr. alferes Lobo da Costa, que como o sr. capitão Celestino Marques Pereira, faz parte da mesma delegação. Fez referência ao incremento do C. I. D. M. principalmente a partir de 1952, ano em que se realizou em Atenas uma das suas assembleias anuais, e de esclarecer que aquele organismo baseia as suas relações nos princípios da boa camaradagem, no amor da pátria e no respeito de cada um pelos outros, depois do que passou a falar sobre a próxima assembleia, que se realiza entre nós, por ser norma que se faça onde teve lugar o campeonato de futebol.

Devem tomar parte nos trabalhos cerca de 42 delegados (cada nação far-se-á representar por três membros), no máximo dos seguintes 17 países: Argentina, Brasil, Bélgica, Egipto, Espanha, França, Grécia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Paquistão, Suécia, Síria, Turquia, Estados Unidos e Portugal.

As delegações ficarão hospedadas no Estoril, onde se efectuarão as sessões.

Os trabalhos incidirão sobre variados assuntos, entre os quais se podem salientar as eleições dos quatro membros do «comité» executivo; do presidente, vice-presidente e do tesoureiro do Conselho; e a dos presidentes e membros das várias comissões de estudo e organização e ainda a admissão de futuros membros como seja a da India; e a distribuição dos vários países das competições a efectuar em 1957. Portugal deve concorrer á prova de futebol, para cuja realização se candidataram o Egipto, a Holanda e a Turquia; ao pentatlo militar e das forças aéreas; á esgrima e, de certo, ao tiro.

Não obstante a chegada das várias delegações estar prevista para o dia 30, as da Holanda, Noruega, Estados Unidos, Luxemburgo, França, Argentina e Bélgica são aguardadas amanhã, pelas 17 horas, num avião militar belga; e a da Síria, no dia seguinte, pelas 13 e 40.

O programa da assembleia geral está delineado da seguinte forma:

Dia 1—Ás 12 horas—Realização de uma sessão académica de abertura, nas salas do Governo Militar de Lisboa, sob a presidência do general Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas. Esta sessão constará de uma alocução de boas-vindas proferida pelo major Almeida Andrade. Resposta de agradecimento pelo major sueco Thorburn, presidente do Conselho Internacional. Uma comunicação pelo chefe da delegação portuguesa, subordinada ao tema «Portugal e o C. I. D. M.», e uma comunicação pelo maior belga Mollet, secretário do Conselho, com o tema «Fins e Realização do C. I. D. M.». A tarde ficará livre para visita ás embaixadas.

Dia 2—De manhã á noite, sessões plenárias.

Dia 3—De manhã, sessão plenária; de tarde, visita a Lisboa e possível recepção do presidente do C. I. D. M. ás autoridades militares portuguesas.

Dia 4—Sessões plenárias até ás 18 horas, altura em que o ministro da Defesa Nacional dará recepção em S. Julião da Barra, a todas as delegações.

Dia 5—Excursão aos arredores de Lisboa. Castelo do Bode, Tomar, onde será oferecido um almoço; Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha e Lisboa.

Dia 6—Sessões plenárias com encerramento, ás 18 horas. Jantar de despedida, ás 21.

Dia 7—Partida das delegações para os respectivos países.

Vem ao Tejo
o navio-escola brasileiro
«Duque de Caxias»

Em viagem de instrução de guardas-marinhas, chega a Lisboa no próximo dia 6 de Outubro o navio-escola brasileiro «Duque de Caxias», do comando do capitão-de-mar-e-guerra António César de Andrade, no regresso de um cruzeiro em que visitou 12 países. O seu comandante traz a missão de colher uma porção de terra em cada um dos países visitados, a fim de ser misturada e plantada nela uma árvore pelo presidente da Republica, dr. Kubitschek de Oliveira, árvore que ficará a simbolizar a amizade que liga o Brasil a cada um desses países. A' cerimónia da plantação assistirão os embaixadores de todos os países onde a terra tenha sido colhida. No desempenho dessa missão, o comandante do «Duque de Caxias», acompanhado do oficial encarregado da representação, capitão de corveta Thoribio Lopes, irá ao Porto, Braga, Coimbra, Setubal e Viseu, a fim de colher terra dessas cidades, que será misturada com a de Lisboa, e entregar ao Rotary Club de cada uma delas mensagens, livros e flamulas do Rotary Club do Brasil.

O comandante do «Duque de Caxias» é ainda portador de mensagens da Federação das Associações Portuguesas do Brasil para a Academia das Ciências de Lisboa e para a Universidade de Coimbra e de medalhas de ouro da Casa de Ruy Barbosa, do Rio de Janeiro, para os seus presidente e reitor, bem como para outras individualidades portuguesas e que serão entregues na mesma altura.

A visita do «Duque de Caxias» a Lisboa, ultimo porto de escala da sua viagem de instrução, servirá para estreitar ainda mais os laços de amizade que nos prendem ao Brasil.

Durante uma recepção no histórico... delegação municipal de Lisboa ... sidente Salvação Barreto e o vere... com a «honourable» sr.ª Waley-C...

Terminou a visi...
da missão do A...

LONDRES, 27 — Toda a corporação da «City of London», vereadores, xerifes e outros dignitários e altos funcionários, se reuniu esta manhã, na residência oficial do «Lord Mayor», a «Mansion House», para apresentar despedidas ao presidente da Camara de Lisboa, e á...

Dois ministros v...
em Freixo de...
o monumento ao navegador

FREIXO DE ESPADA A CINTA, 27. — Os srs. ministros da Marinha e das Obras Publicas, directores-gerais da Assistência e dos Edifícios e Monumentos Nacionais e outras altas individualidades deslocam-se a esta vila no próximo dia 30 do corrente, a fim de assistirem ás inaugurações do Lar da Santa Casa da Misericórdia e da estátua do grande navegador do século XVI, Jorge Alvares, que foi natural desta vila, bem como ao cortejo de oferendas a favor da nova instituição de assistência.

A estátua, que é uma réplica da que se encontra em Macau e para a qual o governador-geral daquela província ultramarina, sr. almirante Marques Esparteiro, concedeu um valiosíssimo donativo, é da autoria do escultor Euclides Vaz.

A receber os convidados estará nesta vila o sr. comandante Sarmento Rodrigues.

O programa das inaugurações inclui missa rezada, na igreja matriz, ás 9 horas; recepção aos convidados, ás 10; sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho, ás...

MATRICULE-SE NO CENTRO TÉCNICO PROFISSIONAL

A primeira escola portuguesa oficialmente autorizada a preparar especialistas de

VENDAS
PUBLICIDADE
RELAÇÕES PÚBLICAS
ARTES GRÁFICAS
ARTE COMERCIAL

Informe-se das condições das matrículas e peça-nos o folheto elucidativo

Centro Técnico Profissional
Cursos nocturnos do Externato Garcia de Orta
R. Sousa Martins, 10 2.º
Tel. 54149

A Jordânia
pediu auxílio
aos países arabes
contra Israel

DAMASCO, 27 — O jornal «Saut el Arab» crê saber que forças iraquianas importantes, concentradas próximo da Jordania, iriam passar a fronteira de um momento para o outro, para guarnecerem a linha de armistício.

Segundo o jornal, o rei Hussein teria decidido pedir o máximo auxílio possível aos outros países árabes. — (F. P.).

O Exército jordano está concentrado na fronteira do Israel

BEIRUTE, 27 — «O nosso Exército está concentrado na fronteira, pronto a enfrentar a agressão israeliana em perspectiva. Lutaremos todos, do primeiro ao ultimo, para quebrar o ataque e dar uma lição ao agressor»—declarou o rei Hussein, da Jordania numa entrevista concedida ao jornal «Al Jaryda», acrescentando que conta com o auxílio da Síria. — (F. P.).

Exportação de moluscos

«Atendendo ao desenvolvimento que ultimamente tem tido a exploração de moluscos testáceos marinhos e á conveniência de estimular a sua exportação», foi publicado um decreto-lei, com disposições relativas a esta, bem como á cultura e ao comércio interno dos referidos moluscos.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «VERA CRUZ»

Chegará a Lisboa no dia 29 atracando na gare maritima da Rocha do Conde de Obidos cerca das 9 horas da manhã.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Faltam apenas 4 dias para se encerrar a Feira de 1956 !
APROVEITE ESTAS ULTIMAS HORAS DE PRAZER E SATISFAÇÃO!
Abertura ás 19 horas

AMANHÃ — SEXTA-FEIRA — AMANHÃ
NOITE FAVORITA — REGINA
GRANDIOSO SORTEIO DE
25 — PREMIOS — 25
Programa especial da Televisão e muitas surpresas mais !

UM ESCUDO
do bilhete de entrada na Feira pode realizar a sua ambição de possuir
UM AUTOMÓVEL «PEUGEOT» 203
UMA MOTO «LAMBRETTA»
ou algum dos outros prémios do monumental sorteio de
25 — PREMIOS — 25
Até 30 de Setembro troque o seu bilhete de entrada, na FEIRA, no local onde se encontram em exposição tentadores prémios, por uma senha numerada que o habilitará ao sorteio

Guildhall de Londres, em honra da visita á capital britanica: o presidador Ribeiro Ferreira conversando Cohen, esposa do «sheriff» da City

ta a Londres
Município lisboeta

sua comitiva, ao concluirem a visita oficial, de quatro dias, á capital britanica, como hóspedes do «Lord Mayor», sir Cuthbert Ackroyd, e da corporação da «City of London». Trocaram-se afectuosas despedidas. O avião largou ás 12 horas, com escala por Paris. — (A. N. I.).

ão inaugurar
Espada à Cinta
ador Jorge Alvares

10 e 30; inauguração da estátua, ás 11; desfile do cortejo de oferendas, ás 11 e 30; benção e inauguração do Lar, ás 12 e 30; «copo de água» aos convidados, ás 14; visita ao Lar, ás 16; concerto filarmónico, ás 17; e baile, no salão nobre da Camara Municipal, ás 22.

O eng.º Arantes e Oliveira segue esta tarde para o Porto

De avião, segue esta tarde para o Porto o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que visitará primeiramente Paradela, aproveitamento da Hidroeléctrica do Cávado, e Picote, primeiro escalão da Hidroeléctrica do Douro.

Aquele membro do Governo aproveitará a sua deslocação á zona Nordeste de Trás-os-Montes para apreciar, entre outros, alguns problemas da cidade de Miranda do Douro. No regresso á capital, e depois das inaugurações em Freixo de Espada á Cinta, tomará conhecimento local do andamento de alguns melhoramentos em execução no distrito da Guarda.

SO! FULMINANTE!

IATA INSECTOS
EM PLENO VÔO
*
insecticidas num só

ORES GERAIS
& F.ª, LDA. — LISBOA

A fase final das manobras
com a presença do Chefe do Estado
que visitou o Q. G. instalado em Avis

(Continuação da 1.ª pág.)

vadores estrangeiros entre os quais, os da missão espanhola, inglesa e alemã; adidos militares franceses, dinamarqueses, belgas e canadianos, que desde ontem têm acompanhado os exercícios.

Após a chegada, o sr. general Craveiro Lopes e as restantes individualidades dirigiram-se para o edifício dos Paços do Concelho, onde almoçaram.

A chegada das tropas «amigas» (amarelos) a esta vila, foi observada por toda a população local.

No bivaque, montado á entrada da vila, as forças «leais» descansaram durante a noite, após o intenso e fatigante exercício de ontem. Ali, encontram-se montados todos os serviços destinados a assegurar alimentação e assistência aos soldados: cozinhas de campanha, enfermaria, etc., bem como as instalações do quartel-general do Corpo de Exército, postos de rádio e toda a complexa montagem de um Exército em autêntico pé de guerra.

Na escola primária está instalado o estado-maior das forças em manobras, centro donde dimanam as ordens de combate.

O «ataque» das tropas que ontem se verificou, numa frente de 20 quilómetros, na região de Ponte do Sor, vai ter hoje á tarde, após o almoço, a sua fase final. O ataque será desencadeado ás 15 horas, com o apoio da aviação e da artilharia, sendo os principais objectivos dos aviões da Ota a central eléctricas e as duas pontes desta vila.

A manobra será observada do castelo pelo sr. general Craveiro Lopes e pelas restantes individualidades que dali terão oportunidade de acompanhar todo o movimento das tropas, no terreno.

A visita a Tancos

TANCOS, 27. *(Pelo telefone).* — O sr. Presidente da Republica chegou esta manhã, ás 11 horas, de automóvel, á Escola Prática de Engenharia, nesta localidade, onde está instalado o quartel-general do 1.º Corpo do Exército em manobras.

Aguardavam-no, á entrada daquele aquartelamento, os srs. ministro da Defesa, subsecretários da Aeronáutica e do Exército, bem como os chefes dos estados-maiores do Exército e da Aeronáutica, oficiais-generais, entre os quais o comandante das Forças Operacionais, comandantes da F. P. E. e da Base Aérea n.º 3.

O sr. general Craveiro Lopes passou revista á guarda de honra, constituída pelo Batalhão de Pára-quedistas, com bandeira e fanfarra.

Depois de ter visitado o quartel-general das forças em manobras, onde lhe foram prestadas informações acerca da actividade das tropas, o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para Santa Margarida, onde foi observar as tropas ali concentradas.

Pouco depois, acompanhado do ministro da Defesa e do subsecretário do Exército, dirigiu-se de automóvel para Avis, onde assistirá aos movimentos de tropas.

513 Espanhóis
repatriados da Rússia

MADRID, 27 — Um grupo de 513 Espanhois que são, voluntàriamente, repatriados da União Soviética, deve chegar amanhã—segundo foi anunciado, oficialmente, em Madrid num comunicado publicado a noite passada.

O grupo, que embarcou em Odessa no vapor «Krim», há três dias, é constituido por 366 adultos e 147 crianças. A sua repatriação é consequência das negociações entre as Sociedades da Cruz Vermelha espanhola e soviética—acrescenta o comunicado. — (R.).

Onze mortos
numa mina inundada

WELKOM (Estado Livre de Orange), 27 — Julga-se que morreram afogados onze Africanos na inundação do poço de uma mina de ouro.

A água invadiu o poço onde estavam em curso trabalhos de escavação. Dos homens que ali trabalhavam apenas escaparam um Europeu e dois Africanos. — (R.).

A questão de Suez
nas instâncias da O. N. U.

(Continuação da 1.ª pág.)

vra «todos» queria significar que o ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Dmitri Chepilov, também viria a Nova York, respondeu: «Por que não?».

Salienta-se como facto bem significativo para o decurso dos futuros debates a rejeição da proposta do delegado russo, apoiado pelo seu colega jugoslavo, para que a queixa do Egipto fosse discutida conjuntamente com a da Grã-Bretanha e França.

A agenda da próxima sessão, cuja data ainda não foi marcada pelo presidente do Conselho de Segurança, mas que se calcula que seja 4 ou 5 de Outubro, será a seguinte:

1—«Situação criada pela acção unilateral do Governo egípcio, ao pôr termo ao sistema internacional de exploração do canal do Suez, confirmado e completado pela Convenção de 1888»—queixa apresentada pela Grã-Bretanha e França;

2—«Acções contra o Egípto, por algumas potências, principalmente a França e o Reino Unido, as quais constituem um perigo para a paz e segurança internacionais e são graves violações da Carta das Nações Unidas»—queixa apresentada pelo Egípto.—(A. N. I.).

Aguarda-se um comunicado sobre as conversações de Paris

PARIS, 27. — Um comunicado conjunto anglo-francês será publicado hoje, depois das conversações sobre o Suez entre o primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden e o presidente do Conselho francês, Guy Mollet.

Espera-se que o comunicado saliente a completa unidade de pontos de vista dos dois países sobre a crise do Suez e outros problemas comuns.

Os dois chefes de Governo tiveram longas conversações particulares com os seus ministros dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd e Christian Pineau, houve discussões nas quais tomaram parte os peritos.

Os dois chefes de Governo apareceram, ontem, á noite, juntos, num programa de televisão francesa. Mollet declarou que «a solidez da amizade franco-britanica é absolutamente irrefutável». E sir Anthony Eden acrescentou: «A «Entente Cordiale» é mais sólida do que nunca. Tivemos um bom começo com o nosso trabalho de hoje e amanhã continuaremos confiantes».

Mollet disse aos jornalistas que as conversações prosseguiam na «atmosfera mais amigável».

Os ministros francês e britanico concordaram, nas conversações de ontem, em que o seu objectivo nas Nações Unidas era obter confirmação do Conselho de Segurança, de que seria desejável colocar o canal de Suez sob administração internacional. Assim, foram enviadas instruções ás delegações francesa e britanica nas Nações Unidas.

Durante um banquete, na noite passada, os dois chefes de Governo receberam continuamente, mensagens das agências noticiosas sobre as discussões no Conselho de Segurança.

Sir Anthony Eden e Selwyn Lloyd, que se encontra indisposto e, por isso, não assistiu ao banquete de ontem, devem regressar, hoje, de avião, a Londres.—(R.).

*

PARIS, 27.—Recomeçaram, esta manhã, na Presidência do Conselho, as conversações franco-britanicas.

Guy Mollet ofereceu, hoje, um almoço, no palácio de Matignon, a sir Anthony Eden e a Selwyn Lloyd.—(F. P.).

Mais pilotos americanos para o Suez

NOVA YORK, 27 — Três oficiais da Marinha Mercante partiram, de avião, para o Cairo, onde vão colocar-se á disposição da administração egípcia do canal de Suez.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,9; mínima, 14°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,8; mínima, 16°,9.*

OURO, PRATA, JOIAS, RELÓGIOS E ANTIGUIDADES

Não compre sem ver o grande sortido da **Ourivesaria Nascimento & Pinto** — Praça da Figueira, 4-A. **Agência oficial — Omega e Tissot**

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

FAÇA O SEU TRATAMENTO TERMAL NO OUTONO
TERMAS DE MONTE REAL
Estancia dos Hepáticos e Intestinais
ABERTAS ATÉ 30 DE NOVEMBRO
HOTEL MONTE REAL
Bom ambiente e conforto
Aquecimento Central
Descontos na epoca de Outono
INFORMAÇÕES : Telefs. 62151 e 62163

Frescura
e fragrância
o dia inteiro

Se bem que a lavagem limpe temporàriamente o corpo, a transpiração — função contínua e necessária ao organismo — é a causa de grandes aborrecimentos, pelo desagradável cheiro que tem. Na vida de sociedade, no trato quotidiano, com pessoas das nossas relações, devemos usar os produtos YAXA, para evitar esses inconvenientes. O anti-sudorífero YAXA suspende a transpiração completamente. Use-o nas axilas e nos pés, onde a transpiração é mais abundante. Se não pretende deter a transpiração use a Água de Colónia YAXA, com três aromas à escolha, ou o Pó YAXA para depois do banho.

Yaxa
Luxury
ANTI-SUDORÍFERO

Todos com recarga para maior economia.

ÚNICOS DEPOSITÁRIOS:
ALVES & C.ª (Irmãos)
LARGO DO CHIADO, 12-1.º

No seu regresso de férias
e no seu próprio interesse
económico

Visite as nossas instalações completamente remodeladas.

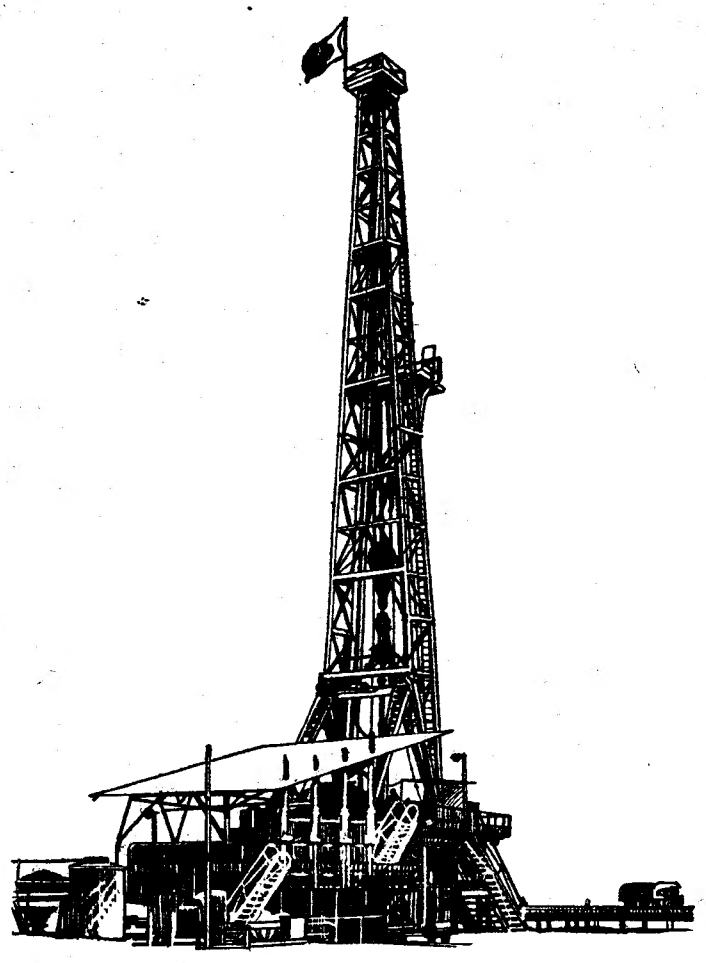
SECÇÕES DE:

Vidros e Cristais — Porcelanas e Faianças — Ménage — Artigos decorativos e das nossas representadas

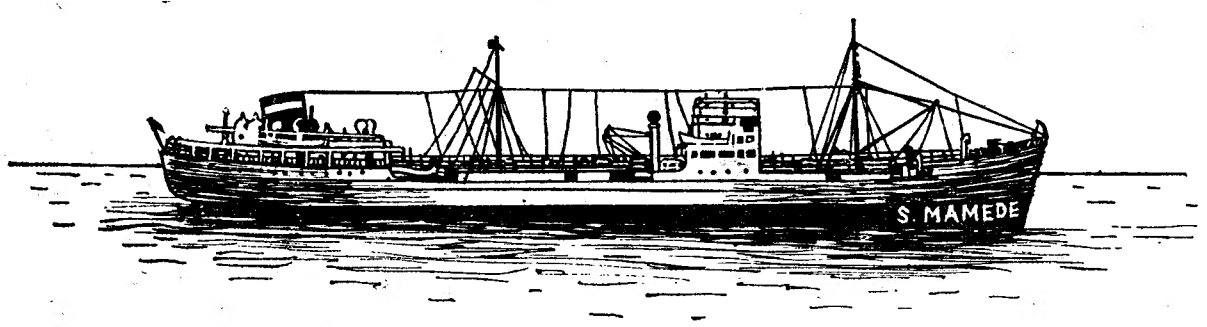
CHRISTOFLE E BACCARAT

Antiga Casa José Alexandre
8 a 18—Rua Garrett —— 2 a 6—Calçada do Sacramento
Telef. 26791 — Lisboa

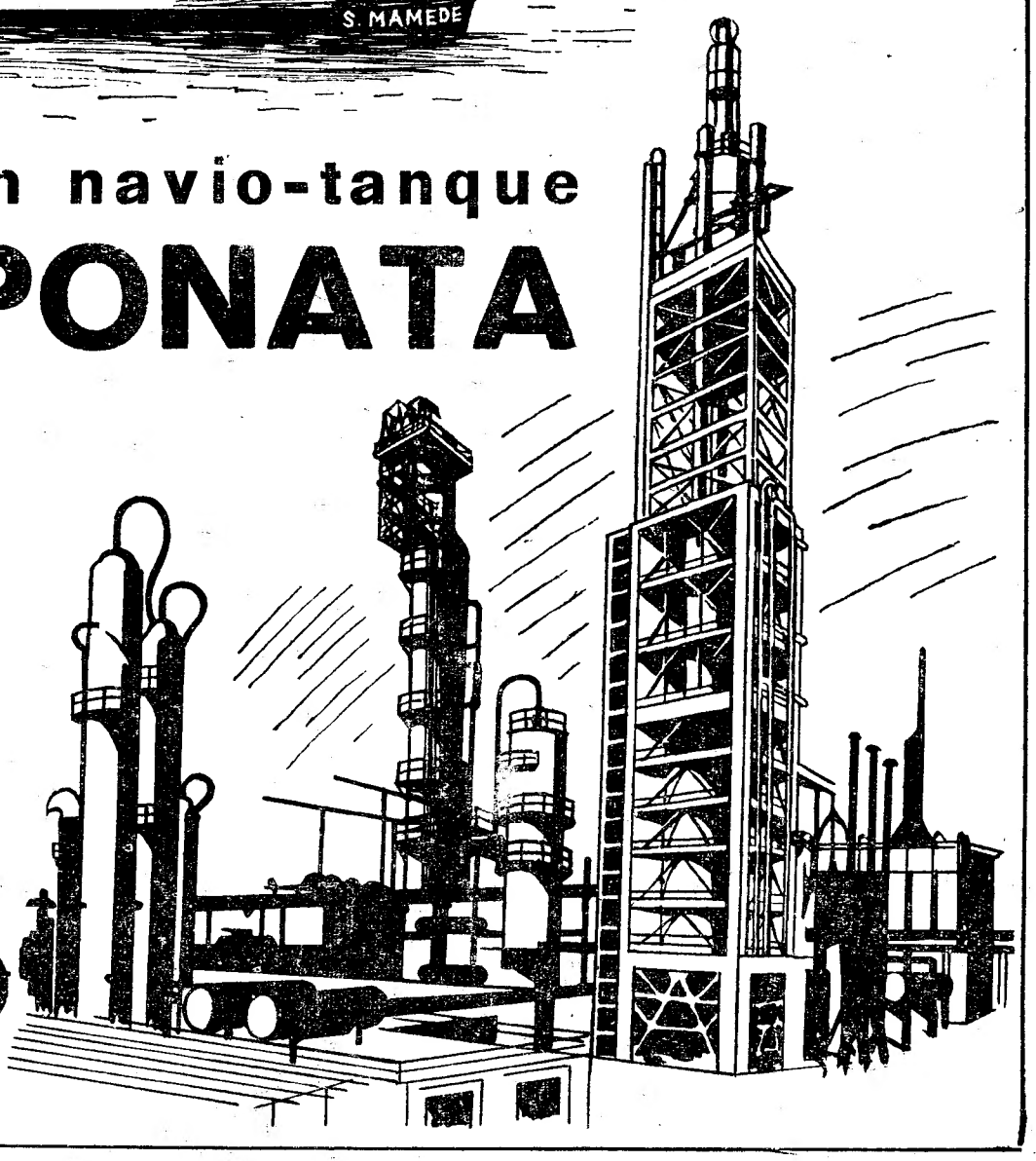
3 EMPRESAS NACIONAIS AO SERVIÇO DO PAÍS!



Chegou o primeiro petróleo
de
ANGOLA
extraído dos poços
da
PURFINA



transportado num navio-tanque
da frota da **SOPONATA**



para ser
refinado nas
instalações da

SACOR

Os nossos contos

(Continuação da 6.ª pág.)

—Oiça, homem. Não se exalte. O patrão não gosta de exaltados. Ainda se o exaltado fosse o Saavedra... Mas não! E' você! Peça desculpas. Faça as pazes. E' o melhor que tem a fazer.

Xavier estava pálido e abatido. Abanava a cabeça.

—Como amigo, Xavier, aconselho-o a pedir desculpa. Você não tem outra saída. Que diabo lhe custa pedir desculpa ao homem?

Xavier quis falar na sua dignidade. Quis dizer que o Saavedra era um pulha, um canalha.

—Compreenda a minha situação. Se estes casos desagradáveis continuarem, você obriga-me a tomar uma decisão aborrecida. Seria forçado a... a despedi-lo. O patrão simpatiza com o Saavedra. Pense bem.

Xavier acenou que sim, que reflectiria.

—Muito bem, homem. Como seu amigo alegro-me com isso. Sobretudo, não se exalte. O patrão não gosta. Bateu-lhe no ombro e entrou na secção.

Muito abatido, Xavier foi atrás dele. Os colegas olhavam-no. Tropeçou num cesto de papéis. Sentou-se á banca e mergulhou na escrita.

* * *

Xavier saiu do escritório enervadíssimo. Tinha de tomar uma resolução. Mas qual? Pedir desculpa ao Saavedra? Impossível. Era rebaixar-se. Abandalhar-se. Ele, que nunca bajulara ninguém, que tinha orgulho na sua dignidade inalterável, pedir desculpa ao outro. Impossível! Mas se não se desculpasse? Nesse caso era o desemprego, a miséria, as solas rotas, o fato coçado. Isso aterrava-o. E vinha-lhe uma raiva surda, uma vontade de espancar, de quebrar. Ah, aquele infame do Saavedra! Um malandro alto e forte, para mais. Um lisonjeador, sempre ás vénias com o patrão, sempre a dizer: — Sim, senhor Mendes. Ás ordens de Vossa Excelência, senhor Mendes.

Canalha! Se lhe pudesse dar uma sova! Desancá-lo! Partir-lhe aquela cara imunda! E absorto na sua furia, dava encontrões ás pessoas, pisava sujeitos que passavam, indiferentes e calmos, gozando o fim da tarde. Ali iam aqueles patifes, sem nada que os preocupasse. Iam jantar, em família, placidamente. E ele num sarilho tremendo. A sua raiva aumentava. Tinha desejos de insultar toda a gente.

Chegou á pensão e fechou-se no quarto. Atirou-se para uma cadeira, a coçar furiosamente a cabeça. Que sarilho! Que sarilho! Ah, mas não vergaria. Isso não. Preferia demitir-se. Chegava ao pé do chefe e muito digno, muito severo, dir-lhe-ia: — Senhor Coutinho, exijo os meus honorários. Eu não me curvo! Não sou homem que se deixe esmagar por um Saavedra qualquer. E ocorriam-lhe mais frases, todas esplêndidas e fulminantes. Descreveria o carácter do Saavedra. Ali, na frente de todos, heroico, contaria as patifarias do outro. E via-se a sair da secção, com passo firme e porte altivo.

Não. Não se curvaria. Apeteceu-lhe fumar. Levantou-se e foi abrir uma gaveta. Mas puxou-a com tal força, que a gaveta caiu com estrondo, espalhando o conteudo. Soltou uma obscenidade. Teve ganas de dar um pontapé naquilo tudo. Mas curvou-se, e, de cócoras, começou a apanhar as coisas espalhadas no chão.

—Xavierzinho! O jantar está na mesa! — gritou uma voz feminina através da porta.

Aquela voz de falsete, o «Xavierzinho», impacientou-o. Aliás não tinha fome.

—Não quero! Não janto!

—Não quer?! Olhe que hoje é bife...

—Bolas! Já disse que não janto!

—Está bem, pronto. Não é preciso bater!

Xavier sentiu-se muito triste. Abatido. Esmagado. Levantou a gaveta e encaixou-a no seu lugar. Depois foi sentar-se na beira da cama. Que sorte desgraçada, a sua! Agora, mais calmo, via com nitidez, sentia que a unica solução era humilhar-se. Não podia escolher. Não tinha por onde. Escolher é um luxo. Que faria ele se o despedissem? Afastou a ideia com terror. Não havia outra saída. Tinha de pedir desculpa ao Saavedra. Mas todo o seu ser se crispava e revoltava contra isso. Pensou em dar parte de doente. Mas não. Não valia a pena. Ganhava tempo, sòmente. Um ou dois dias. A humilhação era inevitável.

Estendeu-se na cama. Estava estafado! Fechou os olhos. E assim mesmo, de paletó e gravata, dormiu longamente.

* * *

De manhã, a caminho do escritório, traçou o seu plano. Esperaria o Saavedra á entrada e ali, sem testemunhas, em três ou quatro frases polidas, pedir-lhe-ia desculpa. Que diriam os outros se presenciassem a coisa? Tinha de o evitar. Aos colegas poderia, mais tarde, contar algumas histórias. Que não se humilhara. ePlo contrário. Fora até o Saavedra que viera ter com ele, arrependido e receoso. Acariciado por estas ideias, achou agradável a manhã, bonitos os prédios e simpáticas as pessoas.

No escritório, á entrada, esperou pelo outro. Estava nervoso e suava. Passavam colegas.

—Olá, Xavier, não entras?

—Adeus, menino. Estou a ver se falo ao Carvalhão.

Passeou um bocadinho pelo átrio, de mãos nos bolsos, o coração a galopar. De subito o Saavedra galgou a entrada. Xavier engoliu em seco e avançou. Olhou em volta. Óptimo. O vestíbulo estava vasio.

—O' Saavedra, eu queria dizer-lhe... explicar-lhe uma coisa.

O outro, muito frio, parou indeciso.

—Aquela questão, há dias, você compreende...

E então o Saavedra compreendeu. O Xavier pedia-lhe desculpa. Quis gozar o seu triunfo. Não a sós, mas á frente de todos.

Enfiou direito á secção. Xavier, aflito, angustiado, perseguia-o, enrolando frases, atabalhoadamente. Mas o outro entrara. Parou no meio da sala. Xavier, pálido e aterrado, continuou:

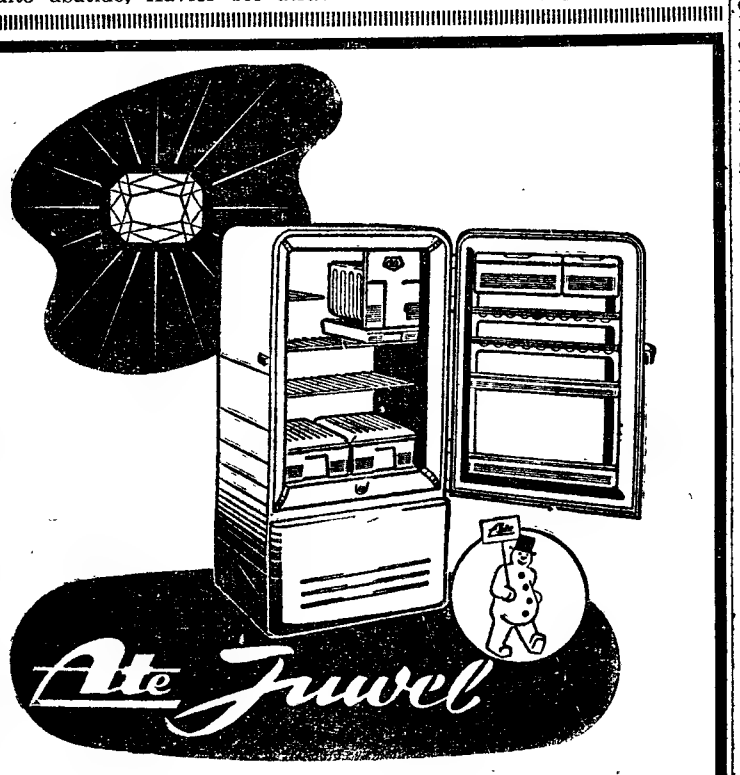
—Você desculpe... Foi... foi um disparate meu... Desculpe...

Calou-se. A' volta havia risinhos e olhares de troça. Então o Saavedra, satisfeito, mostrou-se generoso.

—Homem, não se fala mais nisso. Você é exaltado. Exaltado, mas bom rapaz. Venha de lá essa mão.

Xavier, aniquilado, deu-lha.

J. M.



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.

TABELA . . . . . 6.500$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.000$00

130 LTR.

TABELA . . . . . 7.250$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.500$00

190 LTR.

TABELA . . . . . 9.350$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 8.500$00

VENDAS TAMBEM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E.
PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS ANTIGAS FABRICAS DA ALEMANHA
CONSUMOS MENSAIS DESDE 7$00, DENTRO DO 3.° ESCALÃO
UNIDADES BLINDADAS
5 ANOS DE GARANTIA
EM EXPOSIÇAO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 - TEL. 33027 SALÃO DE VENDAS
LISBOA
E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA
ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS DO PAIS AINDA DISPONÍVEIS

VIDA DESPORTIVA

Futebol

(Continuação da 3.ª página)

quezilentas, como sejam a de atirar a bola para fora, de propósito, de afastar o esférico do sítio da marcação das faltas, de reclamarem de todas as decisões do árbitro... E a marcação do «penalty» originou espectáculo lamentável. Gainza caminhava como uma flecha para as balizas portuenses, sendo carregado ainda fora da zona de reparação irregularmente por Pedroto, segundo nos pareceu, e já á boca das redes, no instante do remate, por Arcanjo, de rasteira. A falta foi clara de mais para passar sem punição, se não fora ter-se verificado o golo seria a consequência normal do lance. O árbitro não hesitou. Que foi ele fazer! Os jogadores do Porto rodearam-no, protestando em termos desabridos e impróprios, ao ponto da partida estar interrompida durante cinco minutos, e de Virgilio, note-se bem, «capitão» da equipa, após tentar agredir o árbitro por duas vezes, o que foi evitado pelos seus companheiros, ter sido expulso. Virgilio já deve estar a estas horas arrependido, mas estas acções pagam-se, custam caro.

Um pouco depois, quando os Espanhois marcaram o terceiro golo e a bola já estava na marca do centro, Jaburu atirou com a bola ao rosto do árbitro, quis dar-lhe um pontapé, e foi expulso. A sua atitude é inqualificável, e é preciso convencer este homem de que estas atitudes, pelo menos em campos europeus, são intoleráveis e rebaixam quem as faz e as equipas que incluem tal espécie de jogadores nas suas fileiras. Claro que o ultimo quarto de hora nada representa Passou a jogar-se para cumprir o tempo. E a equipa do F. C. do Porto, tendo jogado por forma magnifica, deixou em Bilbau uma recordação pouco lisonjeira.

TAVARES DA SILVA

A eliminatória França--Dinamarca

NICE, 27. — O segundo jogo de futebol entre o Nice e o Aarhus da Dinamarca, para disputa da sua eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, que se deveria disputar ontem em Nice, foi adiado para hoje em virtude do mau tempo. Os clubes empataram 1 a 1 no primeiro encontro disputado em Aarhus. —(R.).

NATAÇÃO

O torneio «Escada de Honra» disputa-se amanhã

O Clube Sportivo de Pedrouços organiza esta noite, pelas 21 e 30, na sua piscina, o seu habitual concurso dos melhores «tempos», designado por «Escada de Honra», no qual fará disputar as seguintes provas, sem distinção de categorias masculinas e femininas: 50 m. livres, 100 m. livres, 100 m. costas, 200 m. bruços, 100 m. mariposa, 4X200 m. livres (masculinos).

A Inglaterra está para a Hungria como Portugal para a Inglaterra

NEWPORT (MONMOUTHSHIRE), 27. — A Hungria bateu a Grã-Bretanha no torneio internacional de natação, disputado nesta cidade, vencendo 11 das 12 provas e ganhando o jogo de polo aquático por 14 a 5.

O unico vencedor britanico foi Neil McKechnie, que venceu o hungaro Dobai pela diferença de um toque nas 220 jardas (estilo livre), tendo ambos feito o tempo de 1 minuto e 57,4 s. — (R.).

ATLETISMO

O «Dia do Fundista» do Sporting

O Sporting promove, no próximo domingo, pelas 9 horas, no Estádio «José Alvalade», o «Dia do Fundista» das suas escolas, com a disputa das seguintes provas: 2.000, 3.000, 4.000 e 5.000 metros.

Pugilismo

(Continuação da 3.ª página)

to auxiliado por pequenos pulos! E tudo isso o Português aceitou, cheio de timidez, com uma prudência divertida, de orelha murcha ante a irónica resposta do antigo mestre.

Certamente, Don Ellis, que não se esquecia de benzer-se no começo dos assaltos, passaria um mau bocado se Julio Neves quisesse ser rude e impetuoso batalhador, massacrando, mesmo á custa de sacrifícios, o adversário até o esgotar. Limitou-se, porém, a aceitar a supremacia técnica do norte-americano, demonstrando encantadora ingenuidade própria de um colegial. Eis um dos casos raros em que a veterania experiente e matreira leva de vencida, nestas lutas do pugilismo, os mais jovens e possantes. O respeito e o receio de Julio Neves chegaram, justamente, a provocar hilaridade. Don Ellis fez exibição e ficou satisfeito por ter infundido pavor a este luso «mata-gigantes», que tem nos queixos o seu «calcanhar de Aquiles» — e esta, heim?! — e que não sabe explorar bem a sua capacidade de resistência e o seu poder de soco...

— VASCO ROCHA

*

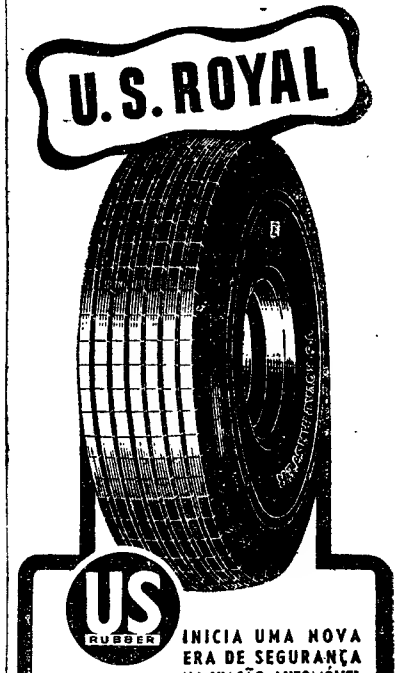
Resultados técnicos:

Vitor Alves (66,600 kg.) venceu Gillett (66,600 kg.), por pontos, em 8 assaltos. Arbitro: Pedro Silva.

Chico Santos (65,400 kg.) venceu Mauguin (67,400 kg.) por pontos, em 10 assaltos. Arbitro: Jordão França.

Belarmino Fragoso (59,900 kg.) venceu Tartari (56,800 kg.) por pontos, em 10 assaltos. Arbitro: Henrique de Carvalho.

Don Ellis (79,500 kg.) venceu Julio Neves (80,800 kg.) por pontos, em 10 assaltos. Arbitro: Joaquim Teixeira.



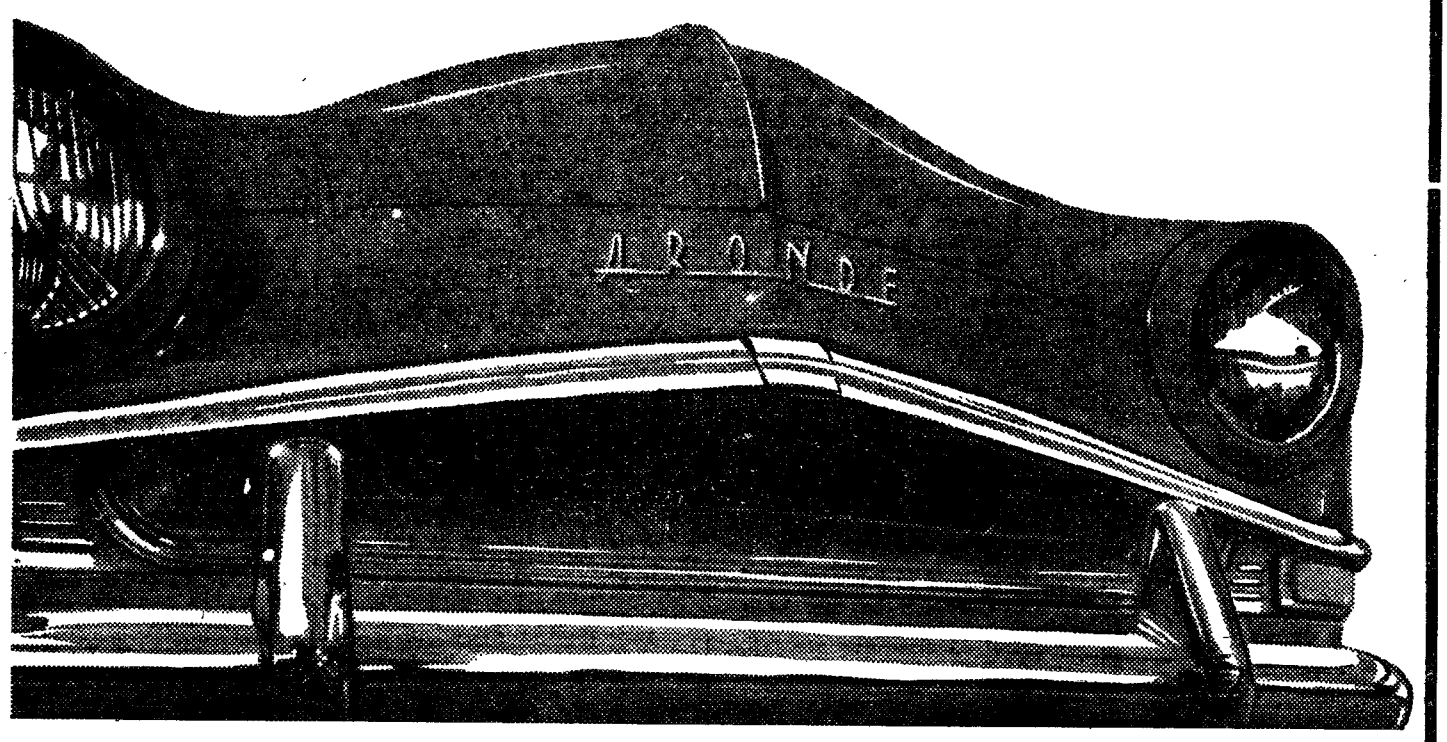
INICIA UMA NOVA ERA DE SEGURANÇA NA VIAÇÃO AUTOMÓVEL
Apresentando o NOVO Safety Age
U.S. Royal Master
• TUBELESS (SEM CÂMARA)
• CORDAS EM NYLON
• REFORÇO «SAFETY CROWN»
• PISO «ROYALTEX»
NOS TIPOS CLASSIC E EM CORES
Representantes
C. SANTOS LDA.
LISBOA PORTO

«ESCOLA DE GIL VICENTE»
EXTERNATO FEMININO PARA OS CURSOS DE:
Instrução Primária, LICEU (1.°, 2.° e 3.° ciclos), COMÉRCIO e CICLO PREPARATÓRIO. CURSO NOCTURNO FEMININO PARA OS 1.°, 2.° e 3.° CICLOS
AV. ALMIRANTE REIS, 78 TELEF. 40760 — LISBOA
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

SIMCA PORTUGUESA — SIMCA PORTUGUESA — SIMCA PORTUGUESA — SIMCA PORTUGUESA

BREVEMENTE!!

Les Arondes 1300 "57



SIMCA PORTUGUESA — SIMCA PORTUGUESA — SIMCA PORTUGUESA — SIMCA PORTUGUESA

SIMCA PORTUGUESA — SIMCA PORTUGUESA — SIMCA PORTUGUESA — SIMCA PORTUGUESA

SIMCA PORTUGUESA — SIMCA PORTUGUESA — SIMCA PORTUGUESA — SIMCA PORTUGUESA

PRESTIGE
Calor

A NOVA MÁQUINA DE BARBEAR ELÉCTRICA

Para todas as barbas, para todas as voltagens e para todas as correntes.

BARBEIA...

MELHOR — MAIS RÁPIDO — MAIS SUAVE

A unica máquina de barbear no MUNDO com cabeça ajustável.

Representante — «I B E R E X»
Avenida D. Carlos I, 132 — Lisboa
Demonstrações na
BARBEARIA ROSA DE MAIO, LDA,
R. de S. Nicolau, n.º 122

Excursão

— A —

FIGUEIRA DA FOZ

Domingo, 30 de Setembro

Partida de Lisboa, ás 7.00, por Caldas, Alcobaça, Batalha e Leiria

Saída da F. da Foz ás 18 horas

PREÇO 85$00

Inscrições e informações:
Companhia Sintra Atlantico
Rua da Glória, 43—Tel. 20267

THE ANGLO-PORTUGUESE TELEPHONE COMPANY LIMITED

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE — L O N D R E S

ESCRITÓRIOS EM LISBOA — Avenida António Augusto d'Aguiar, 23 - 3.º

CAPITAL REALIZADO

Acções Ordinárias e Ordinárias «A»	**£ 4.085.500**
Acções Preferenciais 6 %	**£ 1.000.000**
Total	**£ 5.085.500**

CONCESSIONÁRIA DO SERVIÇO TELEFÓNICO EM LISBOA E PORTO

Emissão de 80.000 Obrigações ao portador em títulos de 1, 5, 10, 20 e 50 Obrigações do valor nominal de Esc. 1.000$00 cada uma, autorizada por Portaria publicada no «Diário do Governo» N.º 199 da III série de 23 de Agosto de 1956.

As Obrigações são de cupão e vencem juro anual de 5 % pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1957.

A emissão e subscrição das Obrigações e respectivo pagamento de juros serão em Escudos e ficam sujeitos ao pagamento das taxas e impostos portugueses.

A amortização far-se-á no prazo máximo de 25 anos, a começar em 1 de Outubro de 1957, pelo valor nominal de Esc. 1.000$00, exclusivamente por sorteios semestrais a realizar em Março e Setembro de cada ano, reservando-se a Companhia o direito de a antecipar em qualquer ocasião em ou depois do dia 31 de Dezembro de 1957.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

A subscrição sujeita a rateio está aberta do dia 1 de Outubro até ao dia 10 de Outubro de 1956 nos seguintes estabelecimentos em Lisboa e no Porto:

- **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
- **BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANA**
- **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
- **BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**
- **BANCO LISBOA & AÇORES**
- **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
- **BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD.**
- **PANCADA, MORAES & C.ª**

Estas instituições de crédito que tomaram firme na sua totalidade esta emissão oferecem as Obrigações á subscrição publica ao par pagas em 2 prestações:

A 1.ª de Esc. 500$00 no acto de subscrição.
2.ª de Esc. 500$00 de 3 de Dezembro de 1956 até 15 de Dezembro de 1956

Lisboa, 25 de Setembro de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OS TÍTULOS REPRESENTATIVOS DAS OBRIGAÇÕES DA PRESENTE EMISSÃO ESTÃO DISPENSADOS DE REGISTO.

???

«Mobílias» de quarto, casas de Jantar, escritórios, em diversos estilos e madeiras desde 1.500$00 a 12.000$00, bons acabamentos, móveis soltos, e outros artigos, cómoda e cama D. João V em pau-santo. Seriedade e garantia nas suas transacções. Não comprem sem visitar a **«Antiga Casa Lopes Coelho»**, Rua da Atalaia, 71.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 1[illegible]

Hertig
UM AMIGO CERTO

Pequenas notícias

PELA POLICIA

UMA QUEIXA — A Polícia está a proceder a diligências a fim de apurar qual o fundamento duma queixa apresentada pelo industrial sr. António Agostinho, residente na Avenida Almirante Reis, 188, 1.º, contra um indivíduo que indicou, também industrial, que diz ter-lhe apanhado, por meios ardilosos, a importancia de 35 contos, recusando-se a pagá-la.

MAIS UM... — O Tavirense João Herculano Guerreiro, de 33 anos, acidentalmente em Lisboa, apresentou queixa á P. S. P. contra um indivíduo que não conhece e que lhe entregou um vigésimo, que dizia estar premiado com 20.000$00, pedindo-lhe em troca o dinheiro que tivesse consigo, pelo que o queixoso lhe deu 570$00 e um relógio de pulso, avaliado em 260$00.

QUEM E' A SEPTUAGENÁRIA? — Foi encontrada no dia 23 do corrente, na Rua Alves Torgo, uma mulher que aparenta 70 anos e que diz chamar-se Luísa Rosa Justina, ou Luísa Conceição Salgueiro, e residir na Quinta da Argolinha. Não sabe, porém, indicar a família, mas diz que tem dois sobrinhos. Agradece-se a comparência da família ou de qualquer pessoa sua conhecida, na Secção de Informações da P. S. P. (Governo Civil).

PELOS HOSPITAIS

MORTO POR IDENTIFICAR — No Hospital de S. José faleceu aquele rapaz que há dias ali fora conduzido, em estado grave, pelos Bombeiros Voluntários do Montijo, que o haviam recolhido em Rio Frio, sem que soubessem de quem se tratava.

DUAS CRIANÇAS FERIDAS NUMA TABERNA — Ernesto Teixeira da Fonseca, de dois anos, e sua irmã Maria Alice, de dois meses, filhos de João Marques Fonseca e de Maria dos Anjos Teixeira, residentes nas barracas do Seminário em Moscavide, encontravam-se esta tarde, em companhia de sua mãe, a comer, numa taberna, quando o taberneiro tocou inadvertidamente num barril. Este deslocou-se e foi cair sobre as crianças. A Maria Alice ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferida na cabeça, e seu irmão, depois de tratado, recolheu a casa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de óculos escuros com estojo de cabedal; um tampão de depósito de água, de automóvel; o bilhete de identidade de José António de Jesus Silva; três tampões de roda de automóvel; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma pasta de cabedal, contendo louça e uma garrafa de vinho; um par de luvas de senhora; a cédula pessoal de José António Piçarra; duas capas de plástico; um manípulo de porta de automóvel; uma corrente com duas pequenas chaves; um porta-moedas com dinheiro e uma chave; um frasco de «Nobil»; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; um saco de plástico, contendo roupa para criança; e um porta-moedas com dinheiro.

—Encontra-se depositada na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil) uma pasta de calfe, que um passageiro deixou num «taxi» que o conduziu, no dia 16 deste mês, do Cais do Sodré á Praça do Chile. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe.

Todos os concelhos
de Lisboa
vão ter candidatas a «Rainha dos Mercados»

Do programa das Festas do Outono, promovidas pelo governador civil de Lisboa e que decorrerão de 19 a 28 de Outubro próximo, será certamente o espectáculo que se efectuará no Coliseu dos Recreios o numero de mais intensa animação.

Cada mercado concelhio apresentará ali a sua candidata ao ambicionado título de «rainha» e todas, por certo, reunirão tais predicados que o juri se verá em dificuldade para, entre todas, escolher a mais donairosa.

Não se trata — sempre é bom repetir — de um concurso de beleza, mas simplesmente de uma competição de qualidades.

A eleição da «Rainha dos Mercados do Distrito de Lisboa» tem as suas características especiais, que se filiam em qualidades á margem do que é uso fazer-se no estrangeiro.

Entre os prémios já oferecidos para a vencedora, devemos salientar um magnífico e imponente «bolo de noiva» oferecido pela Pastelaria Marques á candidata que primeiro casar.

No dia 21 de Outubro realiza-se o Cortejo das Actividades do Distrito. Para este desfile, que resultará um vivo documentário das grandes actividades industriais, do comércio e do artesanato do distrito de Lisboa, também já se inscreveram, com um carro ornamentado, as Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

Os concessionários do Mercado de Campo de Ourique indicaram já os seguintes nomes da comissão encarregada dos trabalhos referentes á Marcha do Mercado e á escolha da representante que será apresentada na eleição da «rainha»: são eles Maria Adelaide Tavares de Oliveira, Salvador Santos, Joaquim Francisco, Marcelino Quitério e João Augusto Gonçalves.

Novo governador
do distrito de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 27 — O governador-geral da Província empossou ontem nas funções de governador do distrito de Moçambique o sr. major Ernesto Maria Dionísio,

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram os governadores dos distritos de Inhambane, Niassa e Cabo Delgado.

O sr. comandante Gabriel Teixeira saudou o empossado que agradeceu e que foi, no final, muito cumprimentado. — (L.).

O «Dia de Portugal»
na Feira de Marselha

MARSELHA, 27. — Hoje, celebra-se o «Dia de Portugal», na Feira de Marselha. De manhã, foram ali recebidos, pela comissão directiva o cônsul-geral de Portugal, dr. Fernando Lobão de Carvalho, em representação do embaixador de Portugal, dr. Marcelo Matias; o director da Casa de Portugal em Paris e conselheiro comercial, o jornalista José Augusto; e o chefe dos Serviços da Casa de Portugal, dr. Chaves de Oliveira. Estas individualidades visitaram a Feira, acompanhadas pelo director, Rondeau. A visita terminou no pavilhão de Portugal.

A direcção da Feira ofereceu um almoço em honra das entidades portuguesas, durante o qual usaram da palavra o presidente da comissão directiva da Feira Giglione, e Rondeau, os quais se referiram, elogiosamente, a Portugal e ao renascimento económico e financeiro português.

O cônsul de Portugal e o jornalista José Augusto responderam, agradecendo as palavras dos oradores que os antecederam e a iniciativa do «Dia de Portugal».

Esta tarde, é oferecido um «Porto de honra» a uma centena de convidados, incluindo o corpo consular e a direcção da Feira, no pavilhão de Portugal, que a Imprensa considera um dos mais grandiosos e atraentes da Feira deste ano.

Está pintado de azul e branco e é encimado pela bandeira verde-rubra e pela palavra «Portugal», em grandes letras iluminadas a néon. — (A. N. I.).

SERVIÇO MILITAR
obrigatório na Alemanha

BONN, 27 — O Governo da Alemanha Ocidental resolveu adoptar o período de um ano para o serviço militar obrigatório, devendo a respectiva proposta ser apresentada, brevemente, á Camara.

Foi resolvido, também, aumentar os contingentes militares, profissionais e voluntários.—(A. N. I. e F. P.).

PORTO DE LISBOA

A Administração-Geral do Porto de Lisboa nomeou o director dos seus Serviços Financeiros, dr. Raul Humberto de Lima Simões, e o chefe de entreposto, dr. François Joseph Antoine Vian Costa, para, em missão de estudo, se deslocarem, no período máximo de 30 dias, aos portos de Antuérpia, Roterdão, Hamburgo, Compenhague, Gotemburgo, Estocolmo e Oslo.

Várias pessoas
«viram» esta manhã um «disco-voador» pairando sobre o Aeroporto...

Ultimamente, voltou a falar-se de «discos voadores», facto que alguns atribuem á inquietante aproximação de Marte verificada há semanas.

Pois hoje, há quem afirme ter visto um «disco voador» em Lisboa, pairando nas proximidades do Aeroporto da Portela. Que o digam o agente-técnico sr. Zambujo Franco, que trabalha numa conhecida empresa e mais alguns passageiros da carreira de autocarros da Empresa Boa-Viagem, que os transportava de Sacavém para Lisboa.

Segundo aquele senhor nos relatou, quando a camioneta se aproximava do aeroporto, ele e alguns passageiros observaram um objecto muito brilhante pairando a uma altura média, que lhes chamou a atenção. Passado o reflexo, viram que se tratava de uma forma elíptica, metálica, com uma cúpula no centro, objecto decerto muito parecido com um «disco-voador» que apareceu há dias, nos «écrans» de Lisboa, no filme «S. O. S. Metaluna»...

Pouco depois, o objecto começava a deslocar-se até se perder no horizonte. O nosso informador garante que não se tratava nem de avião nem de um balão-sonda, mas o pessoal do aeroporto não deu por nada...

Sem a pretensão de termos a especialidade destas histórias, apesar do nosso «exclusivo» no caso do disco-voador de Almaceda, aqui fica arquivada, para a posteridade, mais esta visão dos enigmáticos objectos voadores...

Caminhos de Ferro
Conferência de técnicos portugueses e espanhois

Para tomar parte nos trabalhos da V Conferência Comercial Portugal-Espanha, que se efectua nos Serviços Centrais da C. P. em Santa Apolónia, são esperados amanhã em Lisboa, no «Lusitania-Expresso», que chega a Santa Apolónia ás 10 e 50, os delegados do Departamento Comercial dos caminhos de ferro espanhóis, que partem hoje de Madrid.

Nesta conferência serão debatidos importantes assuntos relativos ao tráfego ferroviário entre Portugal e Espanha.

O PORTO pelo telefone

Comemorações do 5 de Outubro

PORTO, 27—Prometem revestir-se de grande entusiasmo as próximas comemorações do 46.º aniversário da proclamação da Republica. Na noite de 4 de Outubro deve realizar-se, no Coliseu do Porto, uma sessão solene aguardada com grande interesse, a qual recordará os velhos tempos da propaganda republicana. Alguns oradores portuenses irão falar a Braga, Aveiro e Portalegre e, por outro lado, virão ao Coliseu do Porto oradores de Lisboa, Aveiro e Viseu, para que a fraternidade republicana se manifeste mais uma vez. A comissão recebe as listas da subscrição até amanhã, dia em que se começam a distribuir os bilhetes para a sessão solene.

Furto num automóvel

O sr. Manuel Gonçalves Torres, residente na Rua António Carneiro, 61, queixou-se á Polícia de que, de dentro do seu automóvel, furtaram uma máquina de escrever no valor de 4.000$00. Esta máquina havia-lhe sido confiada para reparar pelo Tribunal da Comarca de Felgueiras.

Dentaduras
Aderyn
O melhor fixador dental do mundo

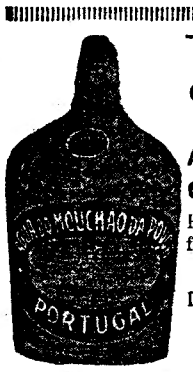
Até parece milagre mas a verdade é que este FIXADOR DENTAL confere uma tal aderência das proteses (placas dentárias) ao céu da boca e às gengivas que permite fazer uso dos dentes artificiais como se fossem naturais.

Assim a mastigação é fácil, a fala natural e pode rir e cantar sem perigo de fazer má figura.

Embalagem portátil a 25$00 à venda nas FARMACIAS, DROGARIAS, PERFUMARIAS, etc

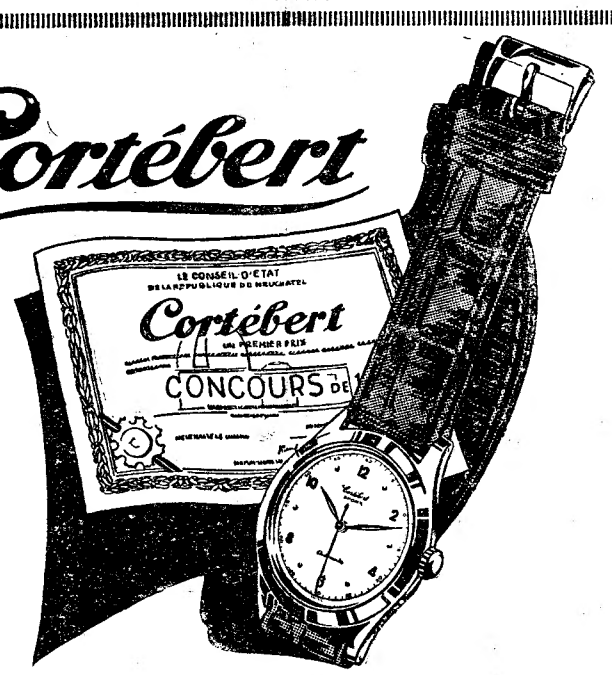
Agentes em Portugal — S. I. F. — Travessa da Espera, 3 — LISBOA

LYNDEX — PICCADILLY — LONDON

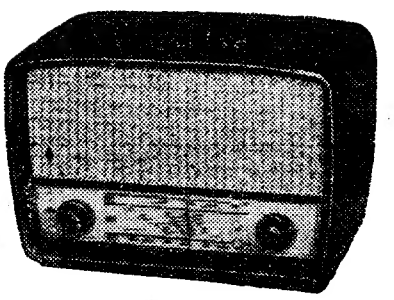


Tem Prisão de Ventre?
BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

Cortébert



SIERA
Mod. 1.065-U
SENSAÇÃO DA NOVA SÉRIE DESTA FAMOSA MARCA HOLANDESA
LIGAÇÕES PARA «PICK-UP» E ALTO-FALANTE SUPLEMENTAR



ESC.: 1.650$00

LINEA

PARA: — Funchal (eventual) — Rio de Janeiro — Santos Montevideo e Buenos Aires

O PAQUETE DE LUXO
«ANNA C»
Esperado em 7 de Outubro

Os Agentes Gerais
SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA
P. Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 LISBOA Telg. ANTUNITA

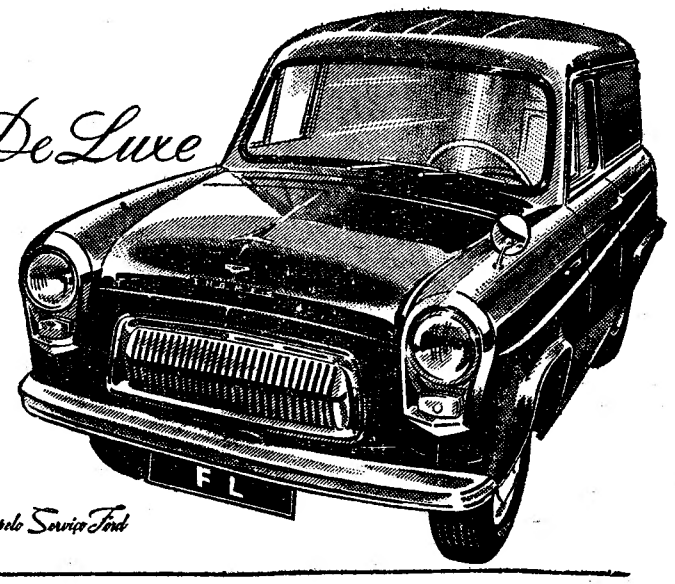
O CORONEL
Henrique Dias Costa
FALECEU

Os Conselhos de Administração e Fiscal da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela participam, com o mais profundo pesar, o falecimento do Excelentíssimo Presidente do Conselho Fiscal, coronel Henrique Dias Costa, cujo funeral se realizará amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

O CORONEL
Henrique Dias Costa
FALECEU

Os Conselhos de Administração e Fiscal da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.mo presidente do Conselho Fiscal, coronel Henrique Dias Costa, e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, saindo da igreja de S. João de Deus.

outra Furgoneta
THAMES
480 QUILOS
A NOVA 7 CWT De Luxe



Quando: ● a capacidade de carga...
● o baixo consumo...

● a beleza...
● a rapidez...
● o conforto...

SÃO NECESSÁRIOS À EXPLORAÇÃO ECONÓMICA DO SEU NEGÓCIO...
A NOVA THAMES 7 CWT DE LUXE PARA 480 KGS É A SOLUÇÃO

Apoiada pelo Serviço Ford

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

APISÉRUM
de Belvefer

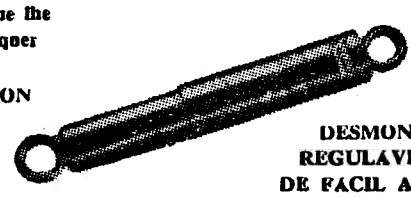
É natural que seus filhos, mesmo os de mais tenra idade, se desenvolvam mal . . .
Na idade escolar, a memória, por vezes, falha . . . Certamente que não quererá vê-los em inferioridade perante as outras crianças . . .
Mesmo a partir dos primeiros meses pode administrar-lhes o **APISÉRUM** sem Hidromel, especial para crianças.

Vê-los-á
Crescer, engordar e na posse de todos os atributos das crianças.

De resto, o APISÉRUM toma-se sempre de boa vontade, graças ao seu agradável paladar
O APISÉRUM é a única solução pura e estabilizada de Geleia Real das Abelhas.

Pedido de Literaturas aos
Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Calçada do Sacramento, 28-2.º, Lisboa — Telef. 27608, 33362/3 e 35053

NEWTON
PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam quaisquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS
Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

HOSPITAIS CIVIS

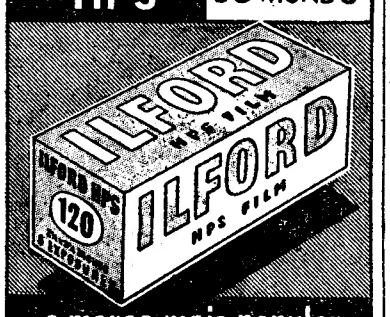
Amanhã, ás 11 e 30, toma posse do lugar de neurocirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa o sr. dr. Moradas Ferreira. Confere a posse o sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos H. C. L.

Trabalhos de instalação
da nova Escola Industrial e Comercial de Tomar

Hoje, ás 15 e 30, realizou-se, na sede da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, sob a presidência do eng.º marquês de Abrantes, presidente daquele organismo, a abertura das propostas do concurso publico para a empreitada do fornecimento do material e da montagem da instalação eléctr da Escola Industrial e Comercial de Tomar. A base de licitação era de 1.173.578 escudos.

As propostas vão ser estudadas, para efeito de adjudicação, pela comissão para tal fim nomeada.

PARA FOTOGRAFAR SEMPRE COM EXITO SÓ EXISTE UMA PELÍCULA de confiança!
ILFORD HPS
O FILME MAIS RÁPIDO DO MUNDO



a marca mais popular
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46,1.º TELEF. 30306-LISBOA

A acção da Caritas

De avião, chegou a Lisboa, vindo de Madrid, acompanhado de dois funcionários, mons. Swanstrom, presidente da Caritas Americana, que vem conferenciar com a Caritas Portuguesa, sobre os donativos que aquela organização tem mandado para Portugal e estudar planos de novos trabalhos. Mons. Swanstrom visitará, ás 18 e ás 19 horas, respectivamente o cardeal-patriarca e o nuncio apostólico. Amanhã, a Caritas Portuguesa oferece ao visitante um jantar, que será presidido por D. Fernando Cento.

Lançamento à água
de um novo arrastão

No próximo dia 4 de Outubro realiza-se nos Estaleiros Navais do Mondego, da cidade de Aveiro, a cerimónia do lançamento á água do arrastão de pesca do alto «Aljezur» e da colocação da quilha de um navio idêntico, o «Alvalade», ambos construidos para a Companhia Portuguesa de Pesca, de Lisboa.

A' cerimónia assistirão o sr. ministro da Marinha e o delegado do Governo junto dos organismos das pescas.

O concelho de Marvão
sem gôta de azeite

MARVÃO, 27—*(Pelo telefone)*— Este concelho encontra-se sem gota de azeite, o que causa extraordinários prejuizos, não só á população em geral, mas também ao comércio. Pedimos providências urgentes e enérgicas.

Sessões plenárias
do 4.º Congresso da União Nacional

Foram agora publicados em volume os discursos pronunciados, nas sessões plenárias do 4.º Congresso da União Nacional, realizado em Maio e em Junho do ano corrente, abrindo com o que o professor Oliveira Salazar pronunciou na sessão inaugural.

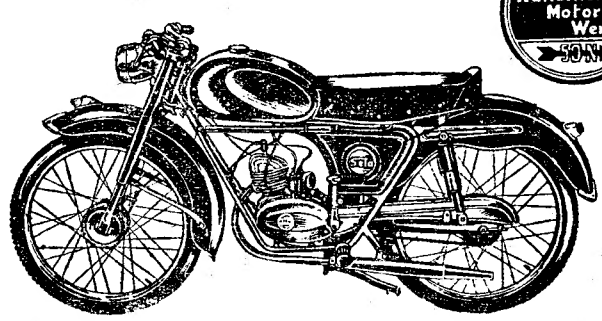
+

CORONEL DE CAVALARIA
Henrique Dias Costa
FALECEU

Berta Vilaça Nogueira Dias Costa, António Francisco Rodrigues Nogueira Dias Costa, sua mulher e filhos, José Eduardo Dias Costa, António Vilaça Nogueira e sua mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado a partir das 20 horas, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

NOVO E SENSACIONAL!...
UMA MOTO LIGEIRA ISENTA DE CARTA
Sela Hallciner Motoren Werke 50 cm³



...E QUE JÁ DEU PROVA DA SUA ALTA CATEGORIA
Concessionários:
MICROMOTOR, LD.ª — Av. Paris, 3 — Telef. 720164 — Lisboa

AUTOMÓVEIS
Transmissões Automáticas
Reparações e Acessórios consulte as Oficinas
AUTO SANTA MARTA, LDA.
Telefones 57248 47106
Serviço Autorizado General Motors

FÁTIMA
12 E 13 DE OUTUBRO
em Pulmans CAPRISTANOS
Inscrições:
Avenida da Liberdade, 72-A
Telefone 35505

VAT 69
O Whisky preferido

UMA PEGA NO BAR RIBATEJO 6$50
Café de balão (inconfundivel), Doçaria caseira até às 3,30 da manhã—Praça do Arieiro 11-D — Tel. 724111

DIARIO DE LISBOA

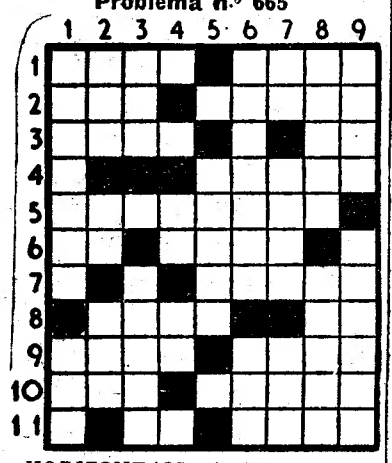
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594, Telefone 780092; Vitex, Lda.—Est. de Benfica, 300-A, Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A, a Palhavã. Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara —Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Áurea, 126, Tel. 31531—A.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 665



HORIZONTAIS: 1—Diante. Menciona. 2—De tal modo. Indivíduo. 3—Capital de um país da Europa meridional. Apenas. 4—Vindouros. 5—Estimados. 6—Conjunção. Sons repetidos. 7—Verbais. 8—Naipe das cartas de jogar. Em a. 9—Venci. Filtram. 10—Época. Saciado. 11—Além. Estado da Federação indochinesa, a Oeste do Vietname.

VERTICAIS: 1—Aquela das três Parcas que cortava o fio da vida (mitol.). Título de soberano vassalo de sultão. 2—Negação. Estrépito. de desmoronamento. Parelha. 3 — Maneira. Festa da natividade de Cristo, 4—José (fam.). Interjeição de dor. 5—Pedaços. 6 — Comilão. Oxido de cálcio. 7—Prefixo de negação. Tareia. Agora. 8—Estirados. Não nascido. 9—Patrões. Empregamos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 664

HORIZONTAIS: 1—És. Eva. 2—Nobilitou. 3—Grês. Gral. 4 — Ar. Iria. 5—Náus. Aida. 6—Ab. Adro. 7—Óculo. Má. 8—MUITO. 9—Reune. 10—Troa. Meia. 11 — Ou. SE. Mor.

VERTICAIS: 1—ENGANA. Mito. 2—Sorrabou. Ru. 3—Bê. Cimo. 4—Isis. Ut. As. 5—El. Alor. 6—Vigiado. Em. 7—Atrair. QUEM. 8—Ao. Dom. Nio. 9—JULGA. Apear.

(Provérbio: MUITO SE ENGANA QUEM JULGA).

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. M.) DE HOJE — O céu está nublado, no litoral, a Norte do Cabo Carvoeiro, com nevoeiro nalguns pontos, e pouco nublado a Sul do Tejo, com vento bonançoso, de direcção variável, por influência de uma crista anticiclónica que se estende dos Açores aos Pireneus.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto, a Norte do Tejo, e pouco nublado, a Sul. Períodos de chuva, a Norte deste rio, durante a noite. Nevoeiros matinais, junto á costa ocidental. Subida de temperatura. Estabelecimento progressivo de bom tempo, em todo o País.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Zarzuelas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Tronco em Flor; 19 e 15: Solos de piano; 19 e 30: Recreio musical; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Musica de salão; 20 e 30: Operetas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de arco; 21 e 30: Carta de Madrid; 21 e 45: Concerto coral sinfónico, gravação cedida pela Rádio-Televisão Italiana; tomaram parte o Coro de Vozes Brancas e a Orquestra Sinfónica, dirigida por Eugen Jochum; no intervalo, ás 22 e 55: Vozes do Mundo; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: 10.º programa do XXX Festival Internacional de Musica Contemporanea, realizado em Estocolmo; 19 e 35: Três canções de Duparo; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica; 20 e 30: Vida e obra de Schumann, pelo professor Simões Dias; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Que quer ouvir?; 21 e 45: Valores do Ocidente; 22 e 15: Album musical; 22 e 45: Viagens ao mundo da dança; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30: Variedades; 18 e 45: Parque Infantil; 19: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15: Orquestra de Teddy Stauffer; 19 e 30: Jornal; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Canta Ella Fittgerald; 20 e 30: Orquestras e canções; 21: Vozes de Portugal; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Musica de dança, do Bico Dourado; 0 e 30: Musica de baile; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 e ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

RADIOTELEVISÃO

Programa de hoje: A's 21 e 30, abertura da emissão; ás 21 e 33, apresentação do programa; ás 21 e 34, quinteto de Harry Robbin; ás 21 e 42, comentários desportivos por Lança Moreira; ás 21 e 47, uma interpretação de Amália Rodrigues «O Barco Negro»; ás 21 e 50, ritmos de Espanha; ás 22 e 2, canções por Maria Clara; ás 22 e 15, intervalo; ás 22 e 45, reatamento do programa; ás 22 e 46, três trechos de bailado «As Silfides», por Agueda Sena e Fernando Lima; ás 22 e 56, o lavrador da era atómica; ás 23 e 11, «Cocktail TV», apresentado por Artur Agostinho; ás 23 e 20, revista mundial; ás 23 e 30, encerramento da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

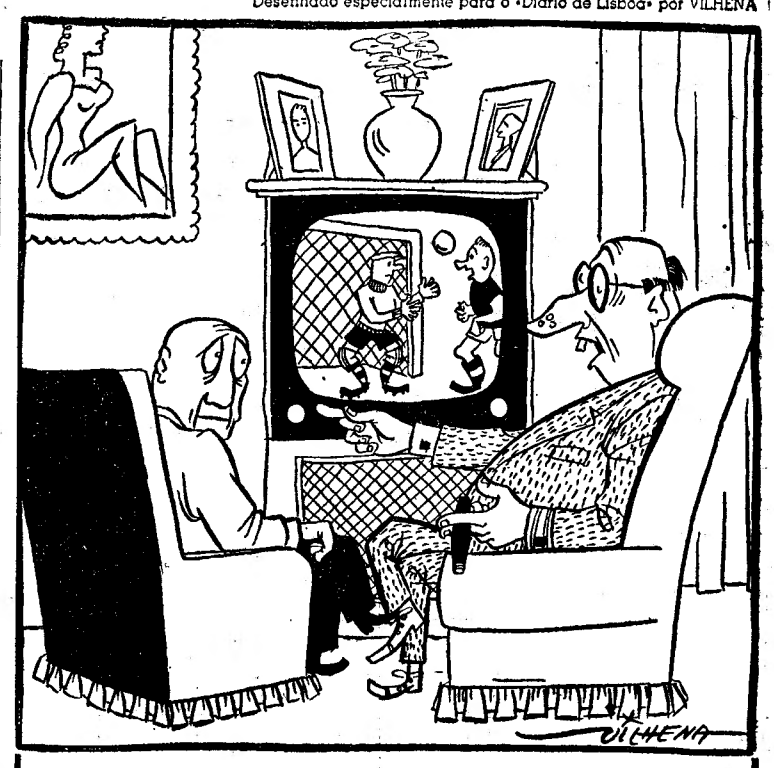
Anunciava-se a volta do dr. Afonso Costa á actividade política e o «Diário de Lisboa», de 27 de Setembro de 1926, após visita á Serra da Estrela, informava:

«O sr. dr. Afonso Costa está de alma e coração contra a actual politica. Não é de estranhar. A sua atitude é lógica. Não é a circunstancia de ter sido pessoalmente atingido por um decreto, são os seus principios. Daqui, porém, ao regresso á actividade política vai um grande passo.

«E' certo que o dr. Afonso Costa foi visitado no Fragão do Corvo por algumas entidades políticas que não pertencem a um unico sector republicano, o dr. Sousa Junior e o dr. Santos Silva. Não é certo que o dr. Afonso Costa mantenha alguma reserva contra o sr. eng.º António Maria da Silva, antes faz justiça ao denodo com que o ultimo chefe democrático defendeu o seu programa».

O sr. Pascoal e a R.T.P.

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Como você sabe, Pascoal, a televisão é o mais completo meio para difundir a instrução e a cultura!

CARTAZ DO DIA

TEATROS

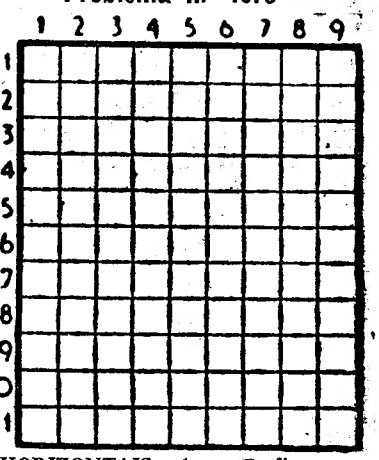
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».

CINEMAS

TIVOLI—«Tarde de touros».
SÃO LUIZ—«O noivo das Caldas».
EDEN—«O anjo mudo».
SÃO JORGE—«O bobo da corte».
MONUMENTAL—«Os bravos também amam».
CONDES—«A ponte do destino».
ALVALADE—«O noivo das Caldas».
POLITEAMA—«O rebelde da Irlanda».
IMPÉRIO—«A vida ou a morte».
TRINDADE—«Vidas sem rumo».
ODEON—«Escola de vagabundos».
TERRASSE—«Entre a vida e a morte».
OLIMPIA—«O rebelde de Nápoles».
PAVILHÃO—«Amor interdito».
IDEAL—«O filho de Lagardere».
RESTELO—«O maior espectáculo do Mundo».
CINE PAÇO D'ARCOS — «Ricardo III».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1675



HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designar. Ara. 2 — Aquele que. Rezou. 3 — Rancho de malteses, trabalhadores. 4 — Apelido. 5 — Imperfeita. Leal. 6 — Agilidade. 7 — Em grande quantidade. 8 — Em partes iguais. Estado do Brasil. 9 — 401 (romanos). Prefixo de negação. 10 — Exercício de visão. Preposição. 11 — Camareiras. Pronome pessoal (pl.).

VERTICAIS: 1 — Do lado de cá. Dor. 2 — Pronome pessoal. Cidade de Itália. Vi. 3 — Move os remos. Gracejei. Plana. 4 — Canhamo de Manila. Que lançam mau cheiro. 5 — Pedra tumular. Comparecer. 6 — Rio de França. A ti (inv.º). Letra grega. 7 — Perdera o juízo por ler muito. Artigo definido (ant.º). 8 — Preposição e artigo (pl.). Verseja. 9 — Artérias. Sulcam.

Solução do problema n.º 1674

HORIZONTAIS: 1 — Cavalgada. 2 — Limpar com areia. 3 — Lês. Uma. 4 — As. Pás. Ar. 5 — Canal. 6 — Partias. 7 — Te. Aos. Os. 8 — Ias. Eça. 9 — Arés. Pior. 10 — Muros. 11 — Aí. Lar. Lá.

VERTICAIS: 1 — Calão. Tiara. 2 — E's. Pear. 3 — Vãs. Cá. Sem. 4 — Ar. Para. Sul. 5 — Levantou. Rã. 6 — Ga. Sais. Por. 7 — Aru. Lá. Eis. 8 — Má. Soco 9 — Arara. Sarça.

BOLSA DE LISBOA

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	820$00	810$00	830$00
Açucar de Angola	—	3.005$00	3.020$00
Boror	520$00	515$00	525$00
Cabinda	—	—	415$00
Cádá	—	4.640$00	4.750$00
Colonial do Buzi	332$00	331$00	332$50
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	4.400$00	4.380$00	4.400$00
Moçambique	171$50	171$50	172$00
Zambézia	215$50	215$00	216$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	540$00
Cimentos Leiria	—	481$00	500$00
Crédito Predial	57$30	57$20	57$50
Industrial Aliança	—	300$00	325$00
Portugal e Colónias	—	420$00	425$00
Nacional Navegação	1.980$00	1.960$00	1.990$00
Colonial Navegação	940$00	935$00	950$00
Port. de Celulose	2.900$00	2.850$00	2.910$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	498$00	497$00	499$00
Tabacos de Portugal	625$00	625$00	628$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	232$00	230$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	230$00
Electr. das Beiras	1.500$00	1.495$00	1.505$00
Gás e Electricidade	342$50	342$00	342$50
H. Alto Alentejo	153$50	153$50	154$00
H. E. Cávado	1.560$00	1.557$00	—
H. E. Zêzere	1.500$00	1.495$00	1.500$00
Nac. de Electricidade	—	1.780$00	1.790$00
União Elect. Port.	—	230$00	232$00

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	928$00	927$00	929$00
Cons. 3 % T. 10	976$00	975$00	977$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.014$00	1.013$00	1.015$00
Centenários 4 % 1940	—	2.266$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.235$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.390$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	520$00
Norte de Portugal 5%	—	—	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	971$00	970$00	972$00
Gás Elect. 4 %	—	—	990$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.009$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	94$00	93$00	95$00
U. E. P. 4 % 1945	—	96$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96$50	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$50	—
U. E. P. 5 % 1951	—	103$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$00	—
Metropolitano	1.032$00	1.030$00	1.035$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	460$00	490$00
Angola	950$00	950$00	980$00
Espírito Santo	8.800$00	8.780$00	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.700$00	3.800$00
Portugal	—	2.310$00	2.314$00
Ultramarino	2.150$00	2.150$00	2.152$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	690$00	695$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	4.700$00
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.080$00	2.078$00	2.082$00
Ag. das Neves	—	950$00	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 20	28$70	29$00
Dólares de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$90	$94
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil	$39,5	$41,5
Congo Belga	$56,5	$57,5
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$63	$64
França	$07	$07,2
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	75$00	76$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,3	$06,7
Noruega	3$75	4$00
Suécia	5$35	5$55
Suiça	6$72	6$82
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290$00	300$00
Portugal — Barra	33$10	33$80
Portugal — Barra Fino	33$50	34$20

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

Nixon fala aos trabalhadores da região do Colorado na semana de quatro dias como tema de propaganda eleitoral

WASHINGTON, 27. — A situação agrícola e a segregação racial são dois temas principais na actual campanha eleitoral americana, fazendo até relegar para segundo plano as questões de política externa, a qual é conduzida, há anos, segundo a regra bipartidária.

O problema agrícola é relativamente fácil de tratar. Basta apresentá-lo da maneira mais agradável para o auditório rural, cujos votos se consideram muito importantes para o resultado da eleição de Novembro. Já o mesmo não acontece com a segregação, porque aí todas as cautelas são poucas. Tender para um lado ou para o outro, é ter a certeza de perder votos.

Outro assunto que figura, por vezes, nos discursos eleitorais é a questão social. O vice-presidente, Nixon, referiu-se, ontem, á questão, dizendo, no Colorado, que se pode prever para futuro próximo a semana de quatro dias de trabalho. Mas, o vice-presidente não pôde prometer que pediria ao Congresso que votasse leis nesse sentido, pois, no seu entender, o objectivo de reduzir o tempo de trabalho, só pode alcançar-se por cooperação entre empresas e trabalhadores e não por meio de legislação artificial. — (F. P.).

Stevenson ataca Eisenhower e Nixon ataca Stevenson

KANSAS CITY (Missouri), 27. — Adlai Stevenson, candidato democrático á presidência, num discurso de propaganda, nesta cidade, lançou um dos maiores ataques da sua campanha eleitoral contra o presidente Eisenhower. Acusou-o, nomeadamente, de se desobrigar das responsabilidades do poder e frisou o contraste entre esta atitude e a que foi assumida por Truman quando, este se encontrava na Casa Branca.

«Sempre que soava a hora das grandes decisões — afirmou — Truman tomava-as ele próprio». Citou, como exemplo, o lançamento da primeira bomba atómica, a ponte aérea de Berlim, o plano Marshall e á «doutrina Truman» de auxilio americano aos países livres na luta contra o comunismo.

Por sua vez o vice-presidente, Nixon, também num discurso eleitoral, declarou que o candidato democrático, Stevenson, «como homem de Estado, não tem a classe do presidente Eisenhower». Respondendo á afirmação de Stevenson, segundo a qual o presidente procederia a uma política de apaziguamento no domínio dos negócios externos, Nixon disse que o candidato democrático procurava justificar a política do antigo secretário de Estado, Dean Acheson, o qual «anunciou, ao mundo comunista, em 1950, que os Estados Unidos não defenderiam nunca a Coreia e a Formosa».

Afirmou, depois, que «Stevenson tremeu» quando o presidente e o secretário de Estado, Foster Dulles, tomaram uma atitude firme contra os comunistas chineses, quando estes ameaçavam as ilhas costeiras ocupadas pelos nacionalistas. — (F. P.).

Kefauver insiste nos ataques a Eisenhower

ANDERSON (Indiana), 27. — O senador Estes Kefauver, candidato democrático á vice-presidência, acusou o presidente Eisenhower de «ter deturpado os factos» e «deformado a verdade» no discurso de Peoria e declarou:

«E' bem possível que o presidente não se tenha dado conta de que lhe tinham feito pronunciar um discurso cheio de inexactidões».

Afirmou, depois, que Eisenhower está caad vez mais isolado do povo americano, por «uma guarda do palácio», composta especialmente de Sherman Adams, seu adjunto, e James Hagerty, seu secretário de Imprensa.

Falando, depois, em Louisville (Kentucky), para um grupo de estudantes, disse que «Eisenhower não fizera nunca o menor esforço para utilizar a juventude na sua administração». Afirmando que o Governo é composto de «pessoas de idade», acrescentou:

«Pode ser que seja essa uma das razões que levam a administração republicana a agir sem imaginação, sem audácia e sem entusiasmo, tanto nos negócios internos, como externos». — (F. P.).

Dean Acheson entra na campanha de propaganda

WASHINGTON, 27. — Dean Acheson, secretário de Estado no Governo do presidente Truman, discursando num banquete organizado para obter fundos para a campanha eleitoral do Partido Democrático, disse que o Governo do presidente Eisenhower «parece jogar á roleta russa com uma pistola» — e acrescentou:

«A»s relações dos Estados Unidos com o Japão, o Sueste da Asia, o Médio Oriente e a Africa tornaram-se, por vezes, tensas, e, em certos casos, como o das relações com os países árabes, virtualmente hostis. Assustámos os nossos amigos mais próximos e aliados, falando de dar completa liberdade de acção a Xang-Kai-Xeque, acompanhando as experiências atómicas com uma publicidade enorme, anunciando uma política de represálias maciças e travando ruidosos debates internos a respeito do que deve fazer-se quanto á Indochina, Quemoy e Matsu». — (F. P.).

TAGIDE — PALM BEACH

ás 0 h. á 1.15 h.

Apresentam

PAUL ROBY

«Grand Prix» do Music-Hall em 1954

*

A famosa parelha de baile espanhol

DÉLIA TURINA

y

MANUEL DEL POZO

*

LUZ ARENAL

A melhor «crooner» de Espanha

(Adultos)

Secretária

Precisa-se, portuguesa, muito competente, sabendo, inglês, francês e, se possível, espanhol.

Apresentar-se hoje a M. La Villenie — Hotel Tivoli.

Escola Portugália

Instrução Primária e Ensino Liceal (completo)

Cursos diurnos e nocturnos

RUA PALMIRA, 14 (ANJOS) TEL. 847500

Se almoçar no TAGIDE jantará no PALM BEACH

Se almoçar no PALM BEACH jantará no TAGIDE

Guy Mollet explica a atitude dos socialistas perante a crise suscitada por Nasser

LONDRES, 27. — Guy Mollet concedeu ao jornalista Maurice Edelman, do «Daily Herald», uma entrevista sobre o caso de Suez. Tendo-lhe o jornalista lembrado que o chefe do Governo francês tem sido censurado por haver tomado uma atitude não-socialista quanto á questão do Canal, Mollet respondeu:

—Antes de mais nada, quero dizer-lhe que não é como chefe do Governo, mas sim como *leader* do Partido Socialista S. F. I. O. que respondo ás suas perguntas».

Declarou: — «Uma das principais preocupações do socialismo é assegurar o respeito pelo direito dos outros e pelos acordos internacionais. Os socialistas nunca se pouparam a esforços para manter a paz, mas recusam-se a obtê-la por qualquer preço, isto é, a paz conseguida pelo desprezo da liberdade ou por uma violação da moral internacional. O coronel Nasser tomou conta do canal de Suez servindo-se de um processo completamente arbitrário, violando os acordos internacionais que garantiam o Estatuto do Canal. Além disso, essa acção — e ele não o escondeu — constituiu a primeira etapa na realização de ambições políticas e imperialistas, expostas na sua obra «A Filosofia da Revolução».

Mollet prosseguiu:

«Os socialistas tiveram já de lutar com outros ditadores que procuravam expandir-se, desprezando o direito, quer tenha sido contra Hitler, que procurava realizar a sua ambição pan-germanica, ou contra Estaline, que tomou á sua conta as esperanças pan-eslavas dos csars. A envergadura de Nasser é mais pequena, mas o perigo que ele representa para a paz não é menor, devido á situação do Médio Oriente, onde os riscos de conflitos mundiais são, hoje, talvez, mais reais do que em qualquer outra parte. E' por isto que os socialistas, desde o primeiro dia, se opuseram e continuarão a opor-se á acção unilateral do coronel Nasse». — (F. P.).

Primeira explosão da nova série atómica britanica

LONDRES, 27 — Efectuou-se, finalmente a primeira explosão da nova série de experiências atómicas britanicas, em curso no Sul da Austrália—segundo foi anunciado esta manhã.

A experiência feita numa torre de Maralinga, foi coroada de êxito —comunica sir William Penny, responsável pela nova série.

As autoridades britanicas acrescentam, num comunicado publicado hoje, que se está agora a proceder a registos científicos da explosão, a fim de se poderem estudar convenientemente os seus resultados práticos. Todas as medidas de precaução foram tomadas para que as poeiras radioactivas não atinjam as áreas habitadas. — (A. N. I.).

Morreu hoje a atleta americana atacada de cancro

GALVESTON (Texas), 27 — A senhora «Babe» Zaharias, uma das mais famosas desportistas do Mundo, faleceu hoje, com 42 anos, num hospital desta cidade, após uma longa batalha contra o cancro.

Obteve grandes triunfos, principalmente em torneios de basquetebol, correndo, depois, nos Jogos Olímpicos e, finalmente, entrando em campeonatos de golfe, saindo vencedora em sete campeonatos desta modalidade, após a primeira intervenção cirurgica. — (R.).

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA

Telef. 725600

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

O julgamento dos implicados na revolta de Poznan começou hoje naquela cidade ante a expectativa internacional

POZNAN (Polónia), 27. — Começou, hoje, nesta cidade, o julgamento de 154 implicados nos disturbios da «quinta-feira negra» nesta cidade, em 28 de Junho, nos quais perderam a vida 53 pessoas.

E' grande o interesse, mesmo além-fronteiras, por estes julgamentos. Anunciou-se que 20.000 sindicalistas polacos e, também, diplomatas ocidentais teriam pedido bilhetes de ingresso na sala do tribunal, aliás de pequena lotação.

Três advogados ocidentais de reputação internacional assistem ao julgamento como observadores. Frederick Elwyn Jones, advogado britanico e parlamentar trabalhista, e o prof. Alfred Fernand Legal, da Universidade francesa de Montpellier, foram convidados pela Ordem dos Advogados da Polónia. O advogado belga Jules Wollf, da Liga dos Direitos do Homem, assiste a seu próprio pedido.

Por desejo expresso dos presos, as suas famílias foram, também, autorizadas a assistir ao julgamento. Os restantes bilhetes de ingresso foram distribuidos pelas fábricas, sindicatos e representantes diplomáticos.

A primeira acusação, no julgamento, será dirigida contra três homens, os quais teriam, confessadamente, tomado parte naquilo que o procurador-geral, Marian Rybicki, classificou de «assassínio bestial» de um cabo das forças de segurança, falsamente acusado de ter morto uma mulher e duas crianças.

Dez dos réus são acusados de assaltos a edifícios, obtenção e utilização de armas e pilhagens. O procurador afirma que, entre estes, se incluem «gatunos e rufias notáveis, com largo cadastro».

Uma terceira acusação é feita contra nove homens por se terem apoderado de armas na prisão e haverem disparado contra agentes da segurança publica. Alega-se que as suas balas teriam morto ou ferido várias pessoas.

O procurador declarou que a acusação se limita áqueles que cometeram assassínios, fizeram ataques violentos contra soldados, milicianos, polícias e instituições publicas, se apoderaram de armas ou saquearam e assaltaram propriedades publicas ou particulares.—(R.).

As audiências decorrem em dois tribunais

POZNAN, 27. — Os julgamentos dos implicados nos acontecimentos de Junho, decorrem em dois tribunais.

Três dos homens que, hoje, compareceram no tribunal foram acusados de «assassínio bestial» de um cabo da Polícia de Segurança: Jerzy Sroka e Kazimierz Jurek, ambos de 18 anos, e Josef Foltynowicz, de 20. Simultaneamente no segundo tribunal, oito jovens e um homem de 35 anos foram acusados de terem assaltado a prisão de Poznan e o posto da milícia, de roubo de armas, ataque ao Q. G. da Polícia e saque.

Quando foi aberta a audiência, o juiz-presidente começou a fazer perguntas relativamente ás condenações anteriores dos réus, se acaso existiram, e sobre os seus empregos actuais.

Não perguntaram aos réus se se consideravam ou não culpados, nem compareceram perante qualquer tribunal preliminar. Sob a lei polaca, foram interrogados por um magistrado profissional que preparou o processo, mas não desempenhará qualquer papel, excepto sentar-se na sala do tribunal e assistir ao decorrer do julgamento, dirigido por três «juizes do povo». — (R.).

Um apelo de Eisenhower

WASHINGTON, 27. — O presidente Eisenhower afirmou, numa declaração especial, que a Polónia podia provar que tinha destruído os métodos estalinistas concedendo aos réus de Poznan um julgamento imparcial e publico. E' essencial — disse — que seja dada ao povo polaco uma oportunidade para escolher o seu próprio sistema económico e social, por meio de «eleições livres e sem restrições».

Pediu que a todos os acusados nos disturbios de Poznan fosse permitido «um julgamento imparcial e publico, com uma defesa de «bona fide» e a oportunidade para falarem livremente, sem receio de posteriores represálias».—(R.).

Pedido de um diplomata romeno

LONDRES, 27. — Ao começar o julgamento de Poznan, o dr. V. Tilea, antigo ministro da Roménia em Londres, pediu á Inglaterra, aos Estados Unidos e outras potências ocidentais que lancem uma campanha destinada a libertar os países comunistas da Europa.

Numa carta ao «Daily Mail», o dr. Tilea escreve que os países ocidentais devem exercer todas as pressões possíveis, que não impliquem uso da força, para se alcançar esse objectivo. Essa política teria o efeito de estimular a resistência ao comunismo e apressar o desmoronamento do sistema soviético dos países satélites. — (F. P.).

Coisas que acontecem com os cães de luxo

TAMPA (Florida), 27. — Um cão avaliado em 150 dólares foi, hoje, submetido a uma operação, que custou 100 dólares, a fim de se encontrarem dois anéis de diamantes, avaliados em 5.000 dólares.

A sr. Richard Wittcooff deu por falta dos seus anéis de noivado e de casamento e suspeitou do seu cão de água francês. Um fluoroscópio revelou os anéis no estômago do cachorro e um médico veterinário extraiu-os, após a operação, que durou uma hora. — (R.).

Legislação social na Dinamarca

COPENHAGUE, 27—O Parlamento aprovou uma lei que institui uma pensão, que entrará em vigor dentro de um ano, a todos os Dinamarqueses com mais de 67 anos (62 anos para as mulheres sós).—(F. Presse).

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria

O melhor e mais próximo do Santuário

Telef. 41

CURSO DE GUARDA-LIVROS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Peça catálogo com os programas e condições de matricula ao

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua da Palma, 164, 1.º — LISBOA — Tel. 28034